

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS FRANCISCO GONÇALVES QUILES
Departamento Acadêmico de Engenharia de Produção

Bruna Mazini Aoki

**ANÁLISE DA EVASÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ENGENHARIA DE
PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NO PERÍODO DE
2010 A 2015.**

CACOAL
2016

Bruna Mazini Aoki

**ANÁLISE DA EVASÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ENGENHARIA DE
PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NO PERÍODO DE
2010 A 2015.**

Monografia apresentada ao Departamento Acadêmico de Engenharia de Produção da Fundação Universidade Federal de Rondônia, *campus* Prof. Francisco Gonçalves Quiles, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. Me. Nicolás Alessandro de Souza Belete.

CACOAL
2016

AOKI, Bruna Mazini.

A638a Análise da evasão acadêmica no curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Rondônia no período de 2010 a 2015 / Bruna Mazini Aoki – Cacoal/RO: UNIR, 2016.

57 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal de Rondônia – Campus de Cacoal.

Orientador: Prof. Me. Nicolas Alessandro de Souza Belete.

1. Evasão universitária. 2. Engenharia de Produção. 3. UNIR – Cacoal/RO. I. Belete, Nicolas Alessandro de Souza. II. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. III. Título.

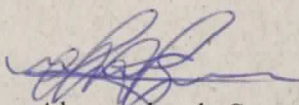
CDU – 378.091.212.8

Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia de Produção

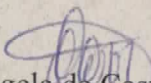
ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 23 (vinte e três) dias do mês de junho de dois mil e dezesseis, reuniu-se na sala 01 do bloco P do curso de Engenharia de Produção da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, a banca constituída pelos professores: Prof. Me. Nicolas Alessandro de Souza Belete (Presidente), Prof.^a Dr.^a. Angela de Castro Correia Gomes (1º Membro) e Prof. Esp. Edimar Silva Pereira (2º Membro), as 10:00h (dez horas) para examinar o TCC do acadêmico(a) Bruna Mazini Aoki, na prova de defesa da sua monografia de conclusão de curso intitulada: ANÁLISE DE EVASÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2010 A 2015. O presidente da comissão iniciou os trabalhos às 10:15, solicitando a acadêmica que apresente os principais aspectos do seu trabalho. Concluída a exposição, os avaliadores arguíram alternadamente o candidato sobre os diversos aspectos do trabalho. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do acadêmico, que obteve a nota final 90 (noventa). A ata segue assinada pelos membros da banca.

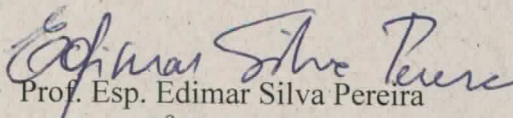
Cacoal, RO, 23 de junho de 2016



Prof. Me. Nicolas Alessandro de Souza Belete
Presidente



Prof.ª Dr.ª. Angela de Castro Correia Gomes
1º Membro



Prof. Esp. Edimar Silva Pereira
2º Membro

A Deus, por tanto cuidado.

Ao meu pai Joaquim e minha mãe Ruth com todo meu amor, pelo quanto me possibilitam, pelo quanto acreditam na minha capacidade, pelo amor genuíno, pela proteção, por tudo.

Aos meus irmãos Uender e Henrique pelo amor incondicional, pela amizade, e pelo apoio em todos os momentos.

A minha cunhada Joice, pelo companheirismo nessa jornada, por tanto carinho e paciência.

Ao meu sobrinho amado, luz dos nossos dias, meu pinguinho de gente.

Aos meus tios Nelson e José (*in memoriam*) que do céu festejam a minha vitória.

AGRADECIMENTOS

Olhar para trás e poder identificar toda a minha trajetória até aqui, os tropeços, o aprendizado, as mudanças, as alegrias e as pequenas vitórias do dia a dia é gratificante e agradecer a todos que de alguma forma me ajudaram nessa batalha é de muita importância pra mim.

Eu começo agradecendo a Deus, o grande realizador de tudo, grata pelo dom da vida, Ele foi minha força durante todos esses anos, meu escudo, meu aperfeiçoador, sem ele nada disso seria possível.

Aos meus pais, que nunca cansarei de agradecer, minhas fontes de luz para caminhar em busca dos meus objetivos, eu não alcançaria tantas coisas sem a ajuda e o amor de vocês. Obrigada por cada incentivo e orientação, pelas orações em meu favor, por serem meu exemplo.

Agradeço aos meus irmãos, por sonharem comigo, e não terem medido esforços para que eu pudesse chegar até aqui, a irmandade de vocês contribuiu muito para que eu não desistisse diante dos obstáculos. Muito obrigada.

A minha cunhada, pela cumplicidade, por sempre torcer por mim e me incentivar com palavras, por ter entrado em nossas vidas nos trazendo tantas alegrias como o nosso anjo Rafael.

Aos meus familiares que sempre me apoiaram com palavras carinhosas e me receberam com abraços sinceros, em especial as minhas tias Juraci, Bernadete e Lourdes, e ao meu tio Márcio por sempre se fazerem presentes em minha vida.

A família Franco por todo apoio e carinho durante esses anos.

As minhas amigas de longa data Regiane Castro, Cassiane Valério, Trinit Germano, Camila Gabriela, Carol Soares, Meryelle Fernanda que sempre estiveram presente durante essa etapa da minha vida.

Aos amigos que a Engenharia me deu, e que eu sem dúvidas levarei pra toda vida com grande carinho: Cleicione Souza, Gracione Barbosa, Sabrina Custódio, Karoline Borba, Davi Palmieri, Felipe Gilmar, Leandro Kester, Elias Matias, Talita Kelly, Taiana Ruiz, Fernanda Correia, Pâmilla Geisebel, Wesley Gonçalves, Diego Alves, Giuliana Pavão, Érika Pavão, Alexandra Matuszak.

A todos os meus professores que contribuíram para a formação do meu conhecimento ao longo desses anos.

RESUMO

A evasão universitária é um fenômeno que está presente em todas as Instituições de Ensino Superior e que vem sendo explorada pelo tamanho da sua complexidade e pela busca em minimizar esse problema. A partir do ano de 1990 a preocupação com o número de alunos que estavam ingressando em cursos de graduação e se evadindo tomou proporção. Contudo os estudos sobre a evasão acadêmica ainda são escassos, o que dificulta um aprofundamento do problema. A presente monografia realizou um estudo sobre a evasão acadêmica do curso de Engenharia de Produção da UNIR – Cacoal. O objetivo dessa pesquisa foi identificar quais são os motivos determinantes para que um aluno inserido no curso decida se evadir. A abordagem aplicada é o estudo de caso, estudando apenas um caso. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas, o que possibilitou a captação de dados acerca da evasão ocorrida no curso de Engenharia de Produção. O primeiro passo foi realizar um levantamento do perfil de cada aluno respondente que se evadiu, e em um segundo momento realizar uma investigação sobre os motivos que mais influenciaram o aluno a sair do curso. Os resultados demonstraram que a razão que mais influenciou os acadêmicos a deixarem o curso foi à falta de estrutura do curso (laboratório, professor, livros) gerando uma porcentagem de 42,42% dos motivos. Foi identificado também que muitos alunos abandonaram o curso por não se identificar com o perfil do mesmo e, portanto declaram ter escolhido o curso errado o que acarreta em uma porcentagem de 40,91%. O terceiro motivo foi a deficiência no relacionamento entre aluno e professor que constituiu uma porcentagem de 30,30%. Outros itens também contribuíram para o quadro de evasão do curso, como as greves, condição financeira, falta de didáticas pedagógicas, não adaptação à nova localidade, reprovações, entre outros.

Palavras - chave: Evasão universitária. Engenharia de Produção. UNIR. Cacoal/RO

ABSTRACT

Academic evasion is a phenomenon that is present in all higher education institutions, and it is being exploited by the size of its complexity and by seeking to minimize this problem. From 1990, the concern with the number of students starting an undergraduate program and waiving took high proportion. However, studies on academic evasion are still scarce making it difficult to understand the problem. This thesis conducted a study on the academic waiver in Industrial Engineering course from UNIR – Cacoal. The objective of this research was to identify what the determining factors are for a student coursing this major to decide to waive. The applied approach is the single case study. For data collection, it was used a questionnaire with closed questions, which made it possible to capture information about the evasion occurred in the Industrial Engineering field. The first step was to conduct a profile of each survey respondent student who evaded, and secondly to investigate the reasons that most influenced to leave the course was the lack of structure (laboratory, teacher, books) generating a percentage of 42.42% of the reasons. It was also identified that many students left the course for not identify itself with the major profile, and therefore, they claim to have chosen the wrong course wich results in percentage of 40.91%. The thir reason was the deficiency in the relationship between student and teacher with a percentage of 30.30%. Other items also contributed to the ongoing evasion frame, such as strikes, financial condition, lack of pedagogical teaching, do not adpt to the new location, failing, among others.

Keywords: Academic Evasion. Industrial Engineering. UNIR. Cacoal/RO

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número de Instituições de Ensino Superior no Brasil - 2013	17
Tabela 2 - Crescimento do número de matrículas por região e ano	17
Tabela 3 - Relação de alunos matriculados, ingressantes e evadidos.....	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Causas da evasão acadêmica: relacionadas aos alunos	20
Quadro 2 - Motivos da evasão acadêmica: relacionados às instituições de ensino	21
Quadro 3 - Razões da evasão acadêmica: relacionados a eventos externos à instituição de ensino.....	21
Quadro 4 - Método para calcular a quantidade de alunos evadidos	23
Quadro 5 - Número de cursos de Engenharia de Produção com ênfase.....	26
Quadro 6 - Relação de cidades e cursos da UNIR.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Crescimento de matrículas nas regiões brasileiras.....	18
Gráfico 2 - Relação do nº de ingressantes e concluintes de graduação no Brasil entre os anos de 1991, 1996, 2001 e 2006.....	24
Gráfico 3 - Aumento do número de cursos de Engenharia de Produção no Brasil	25
Gráfico 4 - Comparação entre ingressantes e evadidos	34
Gráfico 5 - Proporção de alunos evadidos por gênero.....	35
Gráfico 6 - Faixa etária dos alunos evadidos.....	35
Gráfico 7 - Estado civil dos alunos evadidos	36
Gráfico 8 - Trajetória escolar no Ensino Fundamental e Ensino Médio dos alunos evadidos ..	37
Gráfico 9 - Nível de escolaridade dos alunos evadidos.....	37
Gráfico 10 - Proporção de alunos evadidos que realizaram curso pré-vestibular	38
Gráfico 11- Motivos da escolha do curso	40
Gráfico 12 - Percepção dos alunos evadidos sobre o curso de Engenharia de Produção após ingresso na graduação.....	40
Gráfico 13 - Classificação de relacionamento entre aluno e professor	41
Gráfico 14 – Classificação de relacionamento entre os alunos	41
Gráfico 15 - Classificação em relação às notas dos alunos evadidos	42
Gráfico 16 - Classificação quanto ao nível de dedicação ao curso dos alunos evadidos	43
Gráfico 17 - Porcentagem de alunos evadidos que exerceram atividade remunerada durante o curso	44
Gráfico 18 - Porcentagem de alunos evadidos que participaram de projetos oferecidos pela instituição	44
Gráfico 19 – Porcentagem de alunos evadidos que participaram de movimentos estudantis ..	45
Gráfico 20 - Motivos da evasão acadêmica.....	48
Gráfico 21 - Alunos evadidos que estão frequentando outro curso de graduação	49
Gráfico 22 - Tipo de instituição em que os alunos evadidos estão atualmente estudando.....	49
Gráfico 23 - Turno em que os alunos evadidos estão realizando a graduação	50
Gráfico 24 - Relação de cursos que os alunos evadidos estão frequentando	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. Problema	11
1.2. Objetivos	12
1.2.1. Objetivo Geral.....	12
1.2.2. Objetivo Específico	12
1.3. Justificativa.....	12
 2. REFERENCIAL TEÓRICO	 15
2.1. A Educação Superior no Brasil	15
2.2. Evasão no Ensino Superior	19
2.3. A Engenharia de Produção no Brasil.....	24
 3. METODOLOGIA	 28
3.1. Tipo, Método e Abordagem	28
3.2. Delineamento da Pesquisa	28
3.3. Técnicas de Coleta de Dados.....	29
3.1.1. Procedimento de Coleta de Dados	30
3.3.2. Sujeitos da Pesquisa	30
3.3.3. Aspectos Éticos da Pesquisa	31
3.3.4. Local da Pesquisa e Período	31
3.3.5. Análise de Dados	31
 4. RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS.....	 32
4.1. Caracterização da Instituição	32
4.2. Caracterização do Curso	33
4.3. Perfil dos alunos evadidos respondentes.....	34
4.4. Trajetória acadêmica dos alunos evadidos	38
4.5. Evasão do curso de Engenharia de Produção da instituição de ensino UNIR ...	45
 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	 52
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	 54
 ANEXO A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ACADÊMICOS EVADIDOS DO	
CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	58

1. INTRODUÇÃO

O cenário econômico atual do Brasil se encontra altamente competitivo, buscam-se profissionais qualificados que contribuam significativamente em todas as áreas de atuação e diante da exigência de competências o curso superior representa uma oportunidade de estar inserido nesse mercado de trabalho e através dessa necessidade surgem às instituições de ensino superior (IES) com o objetivo de formar pessoas capacitadas para contribuir com a sociedade. (MARTINS, 2007).

A educação superior brasileira encontra vários desafios, a busca de qualificação pelas pessoas tem gerado um número alto de procura pelas IES e como consequência um grande aumento no número de instituições que oferecem cursos profissionalizantes, sendo elas públicas ou privadas.

Entretanto apesar da grande demanda por um curso superior no ano de 1990, com a demonstração dos indicadores de controle das universidades federais brasileiras, foram diagnosticadas elevadas taxas de abandono dos alunos aos cursos de ensino superior, esse fenômeno conhecido como evasão universitária sempre esteve presente nas universidades públicas e privadas, contudo com uma intensidade menor, não despertando atenção das instituições. (ADACHI, 2009).

A evasão é caracterizada pela saída do aluno de um curso de graduação sem que o mesmo o tenha concluído e é um problema que as instituições de uma maneira geral vêm enfrentando, acarretando em prejuízos para a instituição que realiza investimentos para que os alunos possam estudar não obtendo o retorno esperado e para o aluno que além do prejuízo financeiro coloca suas expectativas pessoais e profissionais no curso superior. (MOTA, 2012).

São vários os motivos apontados para a dificuldade de permanência em uma graduação e consequente evasão, como as causas psicológicas, referindo-se a questões individuais, as sociológicas onde são analisados mais de um fator, e as organizacionais, que identificam os efeitos institucionais na evasão. Esses motivos resultam na evasão do aluno que ao ingressar na instituição tem várias perspectivas sobre a realização profissional e pessoal. (CRUZ *et al*, 2010).

Nesse contexto, verifica-se a importância de estudar o fenômeno da evasão acadêmica, no entanto, os trabalhos realizados nessa área e a literatura ainda são limitados, dificultando a pesquisa.

Tendo em vista os aspectos sobre a evasão acadêmica, o presente trabalho busca identificar todos os motivos que influenciam diretamente para que um aluno desista do seu curso, ressaltando que o termo evasão tratado no presente estudo relaciona-se àqueles que

deixaram o curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Rondônia *campus* de Cacoal, pelas diversas razões que serão apresentadas adiante.

1.1. Problema

A busca pelo entendimento dos reais motivos que levam acadêmicos a desistirem dos cursos de engenharia demonstram a grande preocupação acerca desse tema atualmente pouco explorado, como consequência a relação de causas que influenciam esse fenômeno ficam camuflados ao ponto de medidas não serem adotadas para minimizar esse problema. (CAPELAS, 2014).

Os prejuízos causados pela evasão acadêmica englobam as instituições em geral (públicas e privadas) e os estudantes, uma vez que os alunos que se evadem do curso superior, não transitando pra outro curso ou instituição têm uma maior dificuldade em se desenvolver profissionalmente e competir no mercado de trabalho. (SILVA *et al*, 2007).

As instituições atribuem de uma forma generalista, como principal motivo da evasão a falta de recursos financeiros para que os estudantes possam chegar ao final do curso, no entanto, nota-se que resumir esse fenômeno é uma conclusão equivocada diante de vários outros motivos existentes que desestimulam um aluno a continuar o curso. (SILVA *et al*, 2007).

O cenário da educação superior no Brasil tem demonstrado um crescimento considerável, contudo é importante salientar a necessidade de solucionar ou minimizar o problema da evasão universitária de maneira que as instituições alcancem além de crescimento, qualidade em seus cursos. (SANTOS; JUNIOR; RIBEIRO, 2016).

O curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Rondônia *campus* de Cacoal, alvo do presente estudo, teve seu início em 2010/2 quando 45 alunos ingressaram no curso, ressaltando que os acadêmicos estudados na presente pesquisa são aqueles que realizaram a matrícula e ingressaram no curso, aqueles que apenas se matricularam e não compareceram não fazem parte do estudo.

Através de dados fornecidos pela secretaria acadêmica da instituição foi possível realizar a proporção de alunos evadidos das turmas de 2010/2 a 2015/1, encontrando uma taxa de evasão da primeira turma calculada em janeiro de 2016 é de 74% aproximadamente. Na turma de 2011/2 a porcentagem de evasão é de 75%, considerando o número de alunos ingressantes que foi de 40 acadêmicos demonstrando o alto índice de evasão da turma 2011/2.

O índice de evasão na turma de 2012/2 é de aproximadamente 57%, levando em consideração o número de 44 matrículas, na turma 2013/2 o número de ingressantes no curso

foi de 35 acadêmicos e o índice de evasão calculado é de aproximadamente 58%. A última turma analisada é a que ingressou em 2015/1, sendo essa a última turma entrante no curso até o presente momento 90% dos acadêmicos ingressos ainda se encontram no curso, enquanto 10% se evadiram.

Nota-se que a evasão acontece sempre no decorrer do curso. As turmas mais antigas avaliadas apresentam um nível de evasão bem maior comparada às turmas que ingressaram recentemente, não existindo um período determinado para que a saída ocorra. Para que a evasão seja calculada com exatidão é necessário que as turmas já tenham concluído o curso, uma vez que os índices podem aumentar até o final de cada turma.

Através do conhecimento dos índices apresentados, busca-se com o presente estudo responder ao seguinte questionamento: quais são os motivos que levam a evasão acadêmica no curso de Engenharia de Produção, na instituição Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Cacoal?

1.2. Objetivos

Serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa, que visam conduzir as análises que serão realizadas.

1.2.1. Objetivo Geral

Identificar quais são as causas da evasão acadêmica do curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Rondônia, *campus* Cacoal.

1.2.2. Objetivo Específico

1. Levantar o perfil dos alunos evadidos referente ao período em que estiveram no curso.
2. Realizar levantamento e análise de dados das possíveis causas que provocaram a evasão dos alunos.
3. Identificar as principais causas da evasão dos alunos no curso.

1.3. Justificativa

Martins (2007) destaca a importância do estudo da evasão acadêmica como uma

ferramenta para que as instituições de ensino superior tenham a possibilidade de gerenciar essa situação, tratando esse tema com profundidade e captando o maior número de informações sobre o problema, dessa maneira é possível fazer um planejamento que consiga combater ou minimizar a saída de alunos antes de concluir o curso de graduação.

Para Lobo (2012), as pesquisas sobre a evasão acadêmica carecem de políticas governamentais que proporcionem melhorias na qualidade acadêmica, garantindo dessa maneira o uso eficiente e responsável dos recursos utilizados nas instituições de ensino superior, essas políticas envolvem um grande trajeto que engloba estudos, análises, ações e resultados.

A evasão acadêmica é classificada como um fenômeno complexo que atinge as instituições de ensino superior do mundo inteiro e por sua abrangência tem sido objeto de estudo nos países de primeiro mundo, ressalta-se dessa maneira a universalidade desse problema, apesar das várias diferenças nas instituições de cada país. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR/ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1996).

No ano de 1980 na França, através de estudos realizados foi identificado que os índices de evasão variavam de 60 a 70% em algumas das universidades, na Áustria no mesmo ano a pesquisa apontava uma taxa de 43% de evasão. Em meados de 1992, um estudo foi realizado na Argentina, a pesquisa fazia parte de um programa de melhoria na jornada universitária dos acadêmicos, concluindo assim que no período em que foram feitas análises que variava de 1982 a 1992 a cada 100 ingressantes nos cursos 19 se formavam. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR/ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1996).

A evasão acadêmica é definida como a saída ou abandono dos estudos, essas causas podem ser caracterizadas por três tipos, sendo: a evasão de curso, evasão de instituição e evasão do sistema. A evasão de curso se estabelece quando o acadêmico rompe o vínculo acadêmico como a ausência de matrícula, desistência, mudança de curso. A evasão institucional dá-se quando o estudante desliga-se da instituição e a evasão do sistema acontece quando o estudante deixa o ensino superior de forma definitiva ou temporária. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR/ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1996).

Os estudos sobre a evasão procuram entender e analisar quais são os reais motivos para

que os acadêmicos desistam do curso, pois é considerado um grande problema que atinge a sociedade seja nas instituições públicas ou privadas. (SANTOS; JUNIOR; RIBEIRO, 2016).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Buscou-se a realização de um referencial teórico que envolvesse os assuntos pertinentes ao objetivo da pesquisa visando uma melhor compreensão acerca dos termos descritos. Na revisão da literatura foram abordados assuntos sobre a educação superior brasileira descrevendo o panorama da mesma em cada região, relatando o crescimento no número de matrículas. Ao longo do referencial teórico são apresentadas as definições e particularidades da evasão universitária e a apresentação de dados sobre a Engenharia de Produção no Brasil.

2.1. A Educação Superior no Brasil

O ensino superior no Brasil surge sob duas perspectivas, à primeira consequência da necessidade econômica do país e a segunda relaciona-se com o prestígio gerado nas famílias que desfrutavam de um maior poder aquisitivo. (MORAIS, 2016). No ano de 1931 a universidade passa a existir no Brasil, segundo o Decreto nº 19.851, de 11 de Abril de 1931 que dispõe:

O ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos. (BRASIL, 2016).

Nesse contexto, a universidade ainda era restrita e se limitava a condição financeira de cada família. Somente com o passar dos anos, através de práticas governamentais e investimentos privados a educação começa a ser acessível para a sociedade em geral. (MORAIS, 2016).

Em 1998 foi criado pelo governo federal o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com o intuito de expandir e democratizar o acesso à educação superior. Trata-se da avaliação de um estudante ao fim da escolaridade básica, além da oportunidade de conseguir uma bolsa de estudo de ensino superior, através do Programa Universidade para Todos (ProUni). O ENEM já é utilizado no Brasil como critério de seleção para as universidades, substituindo em grande parte o vestibular. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2016a).

A educação superior tem demonstrado um grande índice de crescimento mundial, consequência da busca dos países por desenvolvimento. As universidades são consideradas responsáveis pela produção e disseminação de conhecimento. Trata-se de uma rede de

informações que são repassadas para um indivíduo capaz de torná-lo um profissional qualificado para o mercado de trabalho. (MORAIS, 2016).

O artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 9.394, descreve os objetivos da educação superior:

Art. 43 – A educação superior compete:

- a) Instigar a ideia de cultura, desenvolver um espírito científico e um pensamento reflexivo;
- b) Formar os acadêmicos nas diferentes áreas de atuação, os tornando capazes de se inserirem ao mercado de trabalho, contribuindo no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- c) Estimular trabalhos de pesquisa aprofundados, buscando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, gerando um conhecimento do homem em relação ao meio em que está inserido;
- d) Realizar a disseminação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que compõe patrimônio da humanidade e demonstrar as informações através do ensino, publicações e outras formas;
- e) Despertar a vontade de aperfeiçoamento cultural e profissional agregando os conhecimentos adquiridos;
- f) Desenvolver informação acerca dos problemas do mundo, do país e do estado, prestando serviços às comunidades;
- g) Gerar a extensão, aberta a população com o intuito de difundir as conquistas e benefícios gerados na instituição;
- h) Agir em prol da universalização e aprimoramento da educação básica diante da formação e capacitação profissional, através da realização de pesquisas pedagógicas e a criação de atividades de extensão que consiga aproximar os dois níveis de escolaridade. (BRASÍLIA, 2016).

A procura pela qualificação é resultado de um mercado altamente competitivo, que procura profissionais cada vez mais capacitados. Em 2002 aproximadamente 30% da população brasileira já tinha acesso à educação superior, na faixa etária de idade de 18 a 24 anos, e esse número é crescente a cada ano. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2016c).

Diante desse crescimento, surgem às instituições que ofertam aprendizagem profissional para os alunos. Segundo o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2016a) no ano de 2013 a educação superior já atingia o número de 2.391 instituições espalhadas por todo o Brasil, sendo divididas conforme a tabela 1:

Tabela 1- Número de Instituições de Ensino Superior no Brasil - 2013

Instituição	Número de Instituições
Federal	106
Estadual	119
Municipal	76
Privada	2090
Total	2391

Fonte: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016a

Através do censo feito no ano de 2013 foi possível identificar que 26% das matrículas foram realizadas em instituições públicas e que 74% nas instituições privadas. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2016 b).

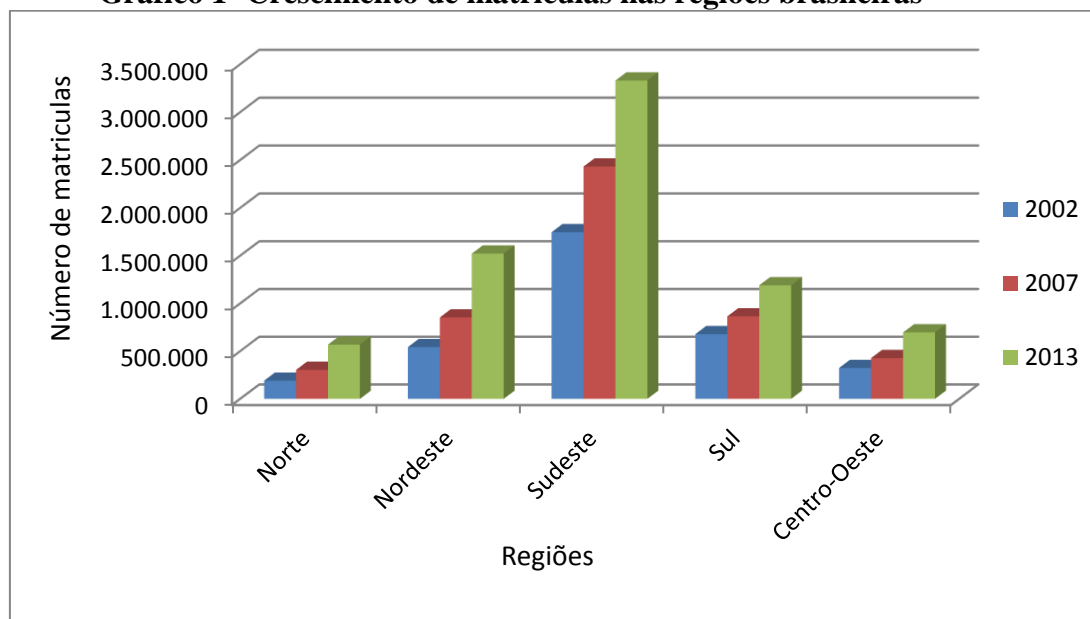
A busca pela entrada nas universidades brasileiras reflete em um aumento significativo no panorama de matrículas nas instituições com o passar dos anos, esse avanço pode ser visualizado através da tabela 2:

Tabela 2 - Crescimento do número de matrículas por região e ano

REGIÃO	2002	2007	2013
Norte	190.111	303.984	568.337
Nordeste	542.409	853.319	1.521.706
Sudeste	1.746.277	2.431.715	3.329.946
Sul	677.655	864.264	1.189.713
Centro-Oeste	323.461	427.099	696.275
TOTAL	3.479.913	4.880.381	7.305.977

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2016c

Neste cenário nota-se a expansão no número de matrículas nas IES em um comparativo entre 3 (três) anos, sendo esses o ano de 2002, 2007 e 2013, o gráfico 1 demonstra a proporção do crescimento:

Gráfico 1- Crescimento de matrículas nas regiões brasileiras

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2016c

Observando o gráfico 1 nota-se a diferença entre o ano de 2002 até o ano de 2013 na região Norte, um aumento de aproximadamente 378.226 matrículas nas universidades públicas e privadas do Brasil inteiro. Esse número demonstra o quanto a sociedade classifica importante o curso superior para o reconhecimento profissional.

A região Nordeste formada por nove estados (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia), apresentou entre o ano de 2002 até o ano de 2013 uma grande expansão sobre o número de matrículas efetuadas, aproximadamente 979.299 novas matrículas.

A região onde se concentra o maior índice de matrículas é a Sudeste, com um total de 3.329.946 milhões no ano de 2013, e um número significativo de crescimento, sendo esse de 1.583.669 novas matrículas.

Na região Sul, o crescimento foi de aproximadamente 512.058 no número de matrículas e na região Centro Oeste o aumento foi de 372.814 novas matrículas, considerando o período de 2002 até 2013.

Em consequência desse crescimento, o número de instituições aumenta em todo Brasil, tal fato gera uma preocupação quanto à qualidade do ensino, segundo o MEC (2016 b) era necessário avaliar os cursos, assim em 2004 foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), os indicadores são:

- a) ENADE: é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, onde é avaliado o que o aluno assimilou em relação ao conteúdo assistido ao decorrer de todo o curso de

- graduação. O Enade é aplicado para os alunos que iniciam e concluem o curso avaliado.
- b) CPC: é o conceito preliminar de curso, é constituído pela nota referente ao Enade, pelo Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e por fatores institucionais (títulos de professores, quantidade de docentes, recursos didáticos, infraestrutura), a nota pode apresentar variação de 1 até 5, sendo observadas que os cursos que obtiverem notas 1 e 2 serão direcionados ao sistema de avaliação para verificar as condições de ensino.
 - c) IGC: relaciona-se com o Índice Geral de Cursos da instituição, resumem apenas nesse índice a qualidade de todos os cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado. A escala desse índice é de 1 até 5, sendo esse índice o pré requisito para o credenciamento e credenciamento de instituições.

É notável que cada vez mais o conhecimento está em primeiro lugar no que tange a expectativa de um profissional, sendo esse o motivo pelo qual é tão importante a escolarização na vida de uma pessoa, contudo a formação do ensino superior, por essa razão torna-se imprescindível o estudo e análise de todos os aspectos que colaboram para que um aluno ingresse na instituição, tenha uma boa formação e consiga retornar isso para a sociedade através do que aprendeu.

2.2. Evasão no Ensino Superior

Geralmente a percepção sobre a educação superior começa a ser vista de uma forma mais séria ao término do ensino médio pelos estudantes, é nesse momento que surgem questionamentos sobre qual profissão seguir, sendo essa uma das primeiras barreiras ao pensar em ingressar no ensino superior. (COSTA *et al*, 2010).

O início de um curso de graduação é considerado um período de grandes mudanças na vida de uma pessoa, ao eleger o ensino superior como um objetivo a ser alcançado sabe-se que isso exigirá do aluno grandes esforços que dependem de variados aspectos pessoais que serão tratados posteriormente. Na maioria das vezes trata-se da transição da adolescência para a fase adulta, tais causas se não geridos devidamente, podem acarretar a evasão de um aluno a sua instituição de ensino. (VICENTE; SANTINON, 2012).

A evasão universitária pode ser entendida como o desligamento definitivo do aluno ao curso em que está inserido, é um problema gerador de grandes debates, uma vez que os investimentos públicos e privados são grandes para que a sociedade possa ter acesso à educação superior. (SANTOS; JUNIOR; RIBEIRO, 2016).

Os indivíduos que se inserem nas instituições de ensino superior trazem uma variedade de características como idade, sexo, habilidades, diferentes contextos escolares, objetivos, valores, entre outras, que de forma direta trará um impacto sobre o desempenho do acadêmico, esses impactos são fatores que determinam a evasão de um estudante. (ADACHI, 2009).

A partir de 1996, foi instituída uma comissão pelo MEC a fim de realizar um estudo abrangente sobre a evasão universitária, buscando soluções que extinguisse esse problema, a Comissão Especial para o Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996) reuniu dados das instituições e verificaram que a evasão está relacionada a três aspectos, conforme o quadro 1, 2 e 3.

O quadro 1 apresenta as principais causas relacionadas a evasão por motivos de particularidades de cada aluno:

Quadro 1- Causas da evasão acadêmica: relacionadas aos alunos

Evasão relacionada às particularidades de cada aluno	- Causada por características individuais de cada estudante em relação a sua capacidade nos estudos (habilidades)
	- Formação escolar ineficiente, acarretando uma maior dificuldade quanto à integração ao curso e as matérias
	- Escolha equivocada do curso, por fatores como: inexperiência, falta de informação
	- Entrada em um determinado curso, para posteriormente transferir para outro
	- Adaptação em relação à vida universitária: nova cidade, novos colegas, necessidade de conciliar trabalho e estudo.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR/ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1996

Há causas internas às instituições e destacam-se os motivos da evasão relacionados às universidades, de acordo com o quadro 2:

Quadro 2 - Motivos da evasão acadêmica: relacionados às instituições de ensino

Evasão relacionada a fatores internos às instituições de ensino	- Currículo do curso limitado, sem elementos modernos que possibilite ao estudante um conhecimento complementar.
	- Didáticas pedagógicas pouco interessantes, metodologias desatualizadas.
	- Falta de comprometimento em relação aos docentes
	- Falta de docentes
	- Falta de projetos que incentivem os acadêmicos, como iniciação científica, monitoria, programas estudantis.
	- Turno do curso
	- Greves em instituições públicas
	- Falta de estrutura (laboratórios)
	- Falta de condição financeira para concluir o curso (conciliar estudo e trabalho)

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR/ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1996

Há ainda motivos externos as instituições: são relacionados às perspectivas de mercado após a formação de um estudante.

Quadro 3 - Razões da evasão acadêmica: relacionados a eventos externos à instituição de ensino

Evasão relacionada a fatores externos da instituição	- Perspectiva sobre o mercado de trabalho (remuneração, vagas de emprego).
	- Ausência de valorização da profissão
	- Deficiência de políticas governamentais voltadas para a graduação

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR/ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1996

Diante de todos os itens citados nota-se que o comportamento acadêmico tem uma série de causas que precisam ser analisados criteriosamente para que dessa maneira seja possível agir e reparar os índices de evasão.

Tinto (1996), através dos seus estudos, traz uma visão generalista que reafirma esses

aspectos, contextualizando sobre a evasão acadêmica e caracterizando-a por sete causas gerais, sendo essas:

- a) Dificuldade acadêmica: baixas notas, reprovações.
- b) Dificuldades de ajustamento: quando o estudante não consegue acompanhar as atividades acadêmicas, que tem um grau maior de dificuldade, distância da família, nova localização.
- c) Objetivos: quando os objetivos não são bem definidos, não tem certeza sobre a escolha do curso.
- d) Compromissos externos: quando é necessário que os estudos sejam interrompidos por fatores pessoais.
- e) Inadequação financeira: caracteriza-se pela condição financeira do acadêmico e também pela percepção dele quanto ao valor que retornará do investimento realizado.
- f) Expectativas: refere-se à visão do aluno sobre a universidade, quando as expectativas quanto ao modo de gestão e a estrutura não são atingidos geralmente acontece a evasão por transferência de instituição.
- g) Isolamento de contatos significativos: quando não consegue interagir com os outros acadêmicos.

A evasão traz consequências para todos os tipos de instituições. No que tange as universidades públicas, o problema se dá pelo investimento que o governo realiza para que o aluno possa iniciar o seu curso, assim, quando há o abandono de uma vaga, além de perder o investimento, a matrícula poderia ter sido aproveitada por uma pessoa que concluísse o curso. Nas universidades particulares nota-se uma dificuldade para realizar o pagamento, dessa forma, evadir-se acaba tornando-se a única saída, acarretando prejuízo financeiro para a instituição e transtornos para o aluno. (CASTRO, 2012).

Segundo o comitê de estudo de evasão ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR/ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, (1996) três métodos podem ser utilizados para medir o nível de evasão, sendo calculado pelo:

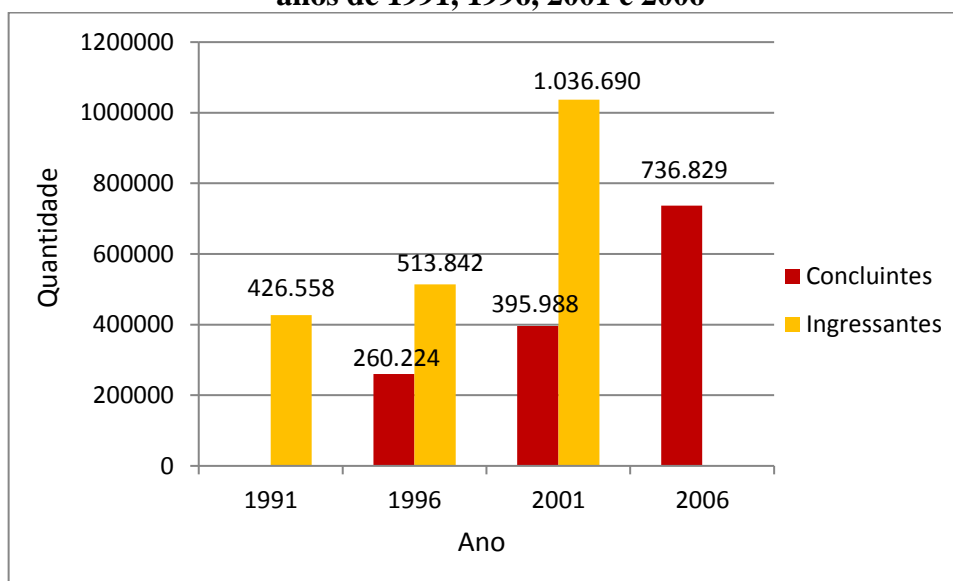
Quadro 4 - Método para calcular a quantidade de alunos evadidos

Método	Fórmula	Descrição
Tempo Médio	$\% \text{ de evasão} = \frac{NVPv - NAV}{NVPv} \times 100$	NVPv: número de vagas preenchidas nos anos correspondentes ao tempo médio de conclusão de curso. NAV: refere-se ao número de alunos que possuem vínculo nos anos decorrentes do tempo médio.
Quase Fluxo		Método que realiza a comparação entre as vagas preenchidas e o número de alunos que tem vínculo com a instituição.
Técnica de Painel	$\% \text{ de evasão} = (Ni - Nd - Nr) \times 100 Ni$	Ni: número de ingressantes do ano Nd: número de diplomados Nr: número de retidos

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR/ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1996

A evasão sempre esteve presente nas instituições, e ganhou proporção quando os indicadores começaram a demonstrar na década de 1990 grandes números de evasão, dessa maneira o estudo e análise do problema seria a ferramenta para solucioná-lo. O gráfico 2 representa o ingresso dos alunos e os concluintes nos respectivos ao ano de entrada:

Gráfico 2 - Relação do nº de ingressantes e concluintes de graduação no Brasil entre os anos de 1991, 1996, 2001 e 2006



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2016c

No ano de 1991 aproximadamente 426.558 alunos foram matriculados e apenas 260.224 chegaram a concluir o curso no ano de 1996, uma porcentagem de aproximadamente 61% de conclusão do curso e um déficit de 166.334 acadêmicos, o que equivale a 39% de evasão, justificada pelas várias causas de abandono da graduação.

Analisando a turma que iniciou a graduação no ano de 1996, conclui-se que aproximadamente 77% dos ingressos concluíram o curso, obtendo assim um índice de evasão nessa turma de 23%. Na turma de 2001 aproximadamente 71% do total de ingressantes conseguiram concluir o curso em 2006.

Diante dos dados apresentados nota-se as variáveis existentes de origem pessoal, relacional e institucional que vão influenciar diretamente no desenvolvimento acadêmico do indivíduo, percebe-se a importância de estudos que investiguem e apontem as razões que levam os acadêmicos a desistir do curso e após identificar esses motivos é importante que as instituições criem medidas que consiga diminuir a evasão no ensino superior.

2.3. A Engenharia de Produção no Brasil

Frederick Taylor e Frank Gilbreth foram os primeiros a realizar estudos sobre o aumento da produtividade e maneiras de reduzir tempos e movimentos na fabricação de produtos nos Estados Unidos. Mais tarde Henry Ford aplicou esses estudos em alta escala em uma indústria automobilística, introduzindo a produção em massa e reduzindo custos de produção.

(BOLETIM INFORMATIVO ABEPRO, 2006).

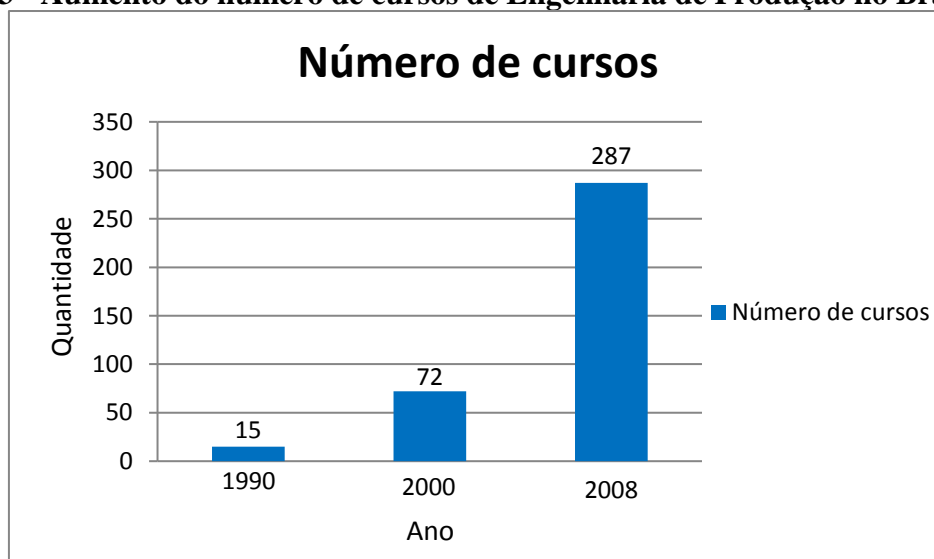
Entretanto, no século XX, as empresas transitavam por grandes mudanças, o mercado começava a demandar mais produtos, mais qualidade e mais rapidez, consequentemente os meios produtivos foram evoluindo, surgindo à necessidade de serem geridos de forma eficiente. As estratégias e a melhoria contínua dos processos passam a ser fatores primordiais para as empresas, e é nesse contexto que surge o Engenheiro de Produção. (CUNHA, 2002).

Compete à Engenharia de Produção o projeto, a implantação, a operação, a melhoria e a manutenção de sistemas produtivos integrados de bens e serviços, envolvendo homens, materiais, tecnologia, informação e energia. Compete ainda especificar, prever e avaliar os resultados obtidos destes sistemas para a sociedade e o meio ambiente, recorrendo a conhecimentos especializados da matemática, física, ciências humanas e sociais, conjuntamente com os princípios e métodos de análise e projeto da engenharia. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2016)

A primeira instituição de ensino superior a proporcionar o curso de Engenharia de Produção no Brasil foi a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, que impulsionou o surgimento e crescimento do curso de Engenharia de Produção em todo o Brasil, consequência dos desafios e necessidades que as empresas começaram a enfrentar. (RIBEIRO; FAÉ, 2005).

Após a criação do primeiro curso de Engenharia de Produção no Brasil foram sendo disseminados em vários outros lugares do país, sendo notável a expansão do mesmo, impulsionado pela forte transformação no mercado, consequência das grandes empresas que estavam sendo implantadas no país. Na década de 1990, já existia um total de 15 cursos de Engenharia de Produção, no ano de 2000 o total era de 72 e em 2008 chegava a 287 cursos. (REVISTA DE ENSINO EM ENGENHARIA, 2010).

Gráfico 3 - Aumento do número de cursos de Engenharia de Produção no Brasil



Fonte: Revista de Ensino em Engenharia (2010)

A Engenharia de Produção é um curso com um grande índice de crescimento, atualmente é a modalidade com o maior número de cursos do Brasil, fator que pode ser explicado pela ampla área de atuação, contudo contribuindo para o desenvolvimento de processos produtivos, diante desse contexto é notável a importância do profissional de Engenharia de Produção quanto a sua atuação no mercado. (OLIVEIRA *et al*, 2013).

Para Ribeiro e Faé (2005) o aumento dos cursos de Engenharia de Produção é consequência do reconhecimento da importância de um Engenheiro de Produção pelas empresas e sua aceitação, onde ao entender a necessidade desse profissional as empresas busquem os mesmos. Verificam-se no Brasil duas modalidades do curso de Engenharia de Produção, os considerados plenos e os com ênfase específicas sendo essas voltadas para a produção mecânica, civil, elétrica, agroindustrial, química, metalúrgica, materiais, têxtil, calçados e componentes, entre outras. Entretanto o curso classificado como pleno é responsável por aproximadamente 50% de todos os cursos de Engenharia de Produção espalhados pelo Brasil.

Quadro 5 - Número de cursos de Engenharia de Produção com ênfase

Cursos	Nº de cursos
Engenharia de Produção	51
Engenharia de Produção Mecânica	21
Engenharia de Produção Civil	11
Engenharia de Produção Elétrica	8
Engenharia de Produção Agroindustrial	7
Engenharia de Produção Química	4
Engenharia de Produção Metalúrgica	3
Engenharia de Produção Materiais	1
Engenharia de Produção Têxtil	1
Engenharia de Produção calçados e componentes	1
Engenharia de Produção: tecnologias mais limpas	1
Engenharia de Produção Software	1
Total	110

Fonte: Adaptado da Revista Pesquisa e Tecnologia (2002)

Conforme o quadro 5, pode-se verificar a quantidade de cursos de Engenharia de Produção considerados pleno e a quantidade de cursos classificados com ênfase em alguma área. Observa-se que o maior número de cursos existentes está concentrado na opção Engenharia de Produção, que abrange quase 50% do total de cursos espalhados pelo Brasil, enquanto o restante do curso com ênfase são fracionados em suas várias áreas.

As atribuições do Engenheiro de Produção têm tornado esse profissional requisitado

pelas empresas, pela sua capacidade em envolver questões técnicas e gerenciais e resolver problemas que fazem parte do cotidiano das organizações, demonstrando suas habilidades adquiridas na graduação. Por esse motivo e através dos dados apresentados com o aumento de cursos percebe-se a importância do Engenheiro de Produção bem como o espaço que ele tem conquistado ao demonstrar como suas atividades são benéficas para as empresas.

3. METODOLOGIA

O presente capítulo buscou descrever os métodos, procedimentos e ferramentas que foram utilizados para atingir o objetivo da pesquisa. Segue uma explicação em tópicos relatando quais foram os passos para que a pesquisa obtivesse êxito.

3.1. Tipo, Método e Abordagem

Com relação ao objetivo geral abordado, a presente pesquisa caracteriza-se do tipo descritiva, por ter como objetivo principal descrever as características de uma determinada população, ou fenômenos, ou relação entre variáveis. Uma de suas funções principais está associada à utilização de técnicas padronizadas para adquirir os dados, como o questionário. (GIL, 1996).

De acordo com as características da pesquisa, o método utilizado é o dedutivo, que tem como princípio uma situação geral para explicar as particularidades, chegando a uma conclusão da afirmativa. O método dedutivo apresenta fases de grande relevância, sendo essas: evidência, análise, síntese e enumeração. (SANTOS, 2005). O método dedutivo tem por objetivo explicar o conteúdo das premissas. Os argumentos dedutivos propõem duas alternativas, ou os argumentos estão corretos ou incorretos, não permitindo ser um contexto mediano. (MARCONI E LAKATOS, 2000).

Ainda no contexto metodológico, a presente pesquisa tem uma abordagem combinada, constituída pela abordagem quantitativa e qualitativa. Miguel *et al* (2012) justificam a combinação de métodos pela complementação que ambas podem oferecer quando utilizadas juntas, possibilitando um maior entendimento na pesquisa que cada uma isoladamente ofertaria.

Miguel *et al* (2012) abordam algumas vantagens do método de combinação entre as abordagens, sendo: ao escolher a abordagem combinada, um método pode proporcionar vantagens que compensem a ausência de pontos positivos da outra; produzir fatos mais abrangentes para a pesquisa; motivação para que as duas abordagens sejam realizadas sem nenhum tipo de contrariedade.

3.2. Delineamento da Pesquisa

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, abordando um único caso, com a vantagem de maior aprofundamento na coleta de dados. Busca-se dessa forma investigar

um fenômeno através de variadas fontes, onde qualquer fato relevante irá colaborar com o estudo. (MIGUEI *et al*, 2012).

O estudo de caso tem como característica estudar com profundidade um ou poucos acontecimentos, permitindo como resultado um conhecimento amplo do objetivo de estudo. (SANTOS, 2005). Já para YIN (2005), o estudo de caso pode ser definido como uma ferramenta que ajuda na compreensão dos problemas que surgem, além disso, é possível pelo estudo de caso analisar, descrever, compreender e interpretar a complexidade do estudo em questão.

3.3. Técnicas de Coleta de Dados

Para realização da pesquisa foi necessário utilizar-se de técnicas para a coleta de dados que se relacionam com a maneira que a pesquisa foi efetivada. Essas técnicas de pesquisas podem se dividir em documentação direta e documentação indireta. A documentação direta refere-se a todo tipo de observação e a indireta a pesquisas bibliográficas, documental, estudos exploratórios, assim como livros, periódicos, jornais e revistas. (SANTOS, 2005).

Para Michel (2005) a técnica de coleta de dados é uma ferramenta que tem por objetivo captar dados e informações sobre fatos que carecem ser estudados e analisados, é de grande importância para a qualidade de uma pesquisa.

Através da definição das técnicas de pesquisa, pode-se relacionar o presente estudo como documentação indireta, onde foi realizado um levantamento bibliográfico, contendo todos os tópicos acerca da pesquisa, colaborando com a melhor compreensão do objetivo do estudo, por ser constituído de toda a relação teórica necessária para o entendimento da pesquisa. E para obter informações sobre os alunos evadidos foi realizada uma pesquisa documental com materiais fornecidos pela instituição colaborando com um maior número de dados e melhor compreensão da pesquisa. (MARCONI E LAKATOS, 1996).

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário fechado (anexo A), aplicado ao público alvo. O questionário se caracteriza por constituir um conjunto de componentes ordenados e bem organizados. Podem ser classificados em aberto, ou de pergunta aberta e fechado ou de pergunta fechada. (SANTOS, 2005).

O questionário é formado por uma série de perguntas organizadas que precisam ser respondidas por escrito e sem a presença do aplicador. Por essa característica é essencial à atenção ao elaborar as questões de modo que sejam claras e pertinentes. Uma das vantagens do questionário é a sua flexibilidade: pode economizar tempo e ainda assim obter um grande

número de dados. (MICHEL, 2005).

A última etapa do estudo foi a compilação dos dados gerados através do questionário, assim como sua análise e discussões embasadas no objetivo da pesquisa.

3.1.1. Procedimento de Coleta de Dados

A coleta de dados da pesquisa foi realizada através de um questionário online que foram enviados aos alunos que se evadiram do curso de Engenharia de Produção na UNIR *campus* Cacoal, via internet por variadas redes social (e-mail, facebook, whatsapp). Foi encaminhada uma breve descrição sobre a pesquisa e o link com o questionário, onde eles puderam ter acesso, responder e retornar.

Buscou-se encontrar todos os alunos evadidos, não sendo possível pela questão de localidade e falta de informação, dificultando o acesso a esses alunos que consequentemente não responderam a pesquisa.

O questionário foi dividido em quatro tópicos, sendo esses: informações do respondente, dados sobre sua escolarização, informações quanto à trajetória no curso e quanto à evasão do curso de Engenharia de Produção *campus* de Cacoal. Sendo composto por 26 questões que serviram como base para que fosse possível chegar aos resultados da pesquisa.

3.3.2. Sujeitos da Pesquisa

Segundo Marconi e Lakatos (2003), o sujeito da pesquisa representa a amostra que será analisada, sendo a população da presente pesquisa os alunos que ingressaram no curso de Engenharia de Produção da instituição UNIR no período de 2010 a 2015. Nesse estudo foi considerada como evasão a situação em que o aluno realizou sua matrícula, iniciou o curso frequentando as aulas, notificou sua desistência ou não e parou de frequentar o curso, não levando em consideração o tipo de evasão e sim a saída do aluno do curso.

A pesquisa utilizou de amostragem por acessibilidade ou conveniência, conceituada por Gil (2007) pela amostragem onde o pesquisador faz a seleção dos elementos dos quais tem acesso e considera que esses selecionados sejam o universo da sua pesquisa. A pesquisa foi aplicada a 94 (noventa e quatro) alunos evadidos do curso de Engenharia de Produção das turmas de 2010 a 2015 da instituição Universidade Federal de Rondônia (UNIR) onde o número de respondentes foi de 66 (sessenta e seis). Um esforço foi realizado para encontrar os 112

(cento e doze) alunos evadidos, entretanto não foi possível por falta de informações.

3.3.3. Aspectos Éticos da Pesquisa

A ética é classificada como fator primordial entre o natural e a pessoa, entre a tecnologia e a vida, é a parte da filosofia que estuda a conduta humana, que tange os conceitos entre bem e mal, aspectos esses válidos para um grupo, profissional, político ou cultural. (MICHEL, 2005). Em relação aos aspectos éticos a presente pesquisa foi realizada respeitando todos os itens referentes às fontes bibliográficas e o sigilo na identificação dos acadêmicos.

3.3.4. Local da Pesquisa e Período

A pesquisa foi realizada via internet onde os questionários foram enviados para os alunos evadidos espalhados por todo Brasil. O período de aplicação da pesquisa que compreende o tempo em que os questionários foram enviados foi de 30 (trinta dias), iniciando-se em 01 de Março de 2016 e terminando em 01 de Abril de 2016, onde foram enviados questionários para 94 (noventa e quatro) alunos evadidos do curso.

3.3.5. Análise de Dados

Para Gil (2007) a análise dos dados tem como objetivo organizar as informações encontradas de maneira que se obtenha resposta a partir do problema que foi proposto na pesquisa, permitindo uma clareza e conseqüentemente uma melhor interpretação dos dados encontrados. Na presente pesquisa foram analisados os dados gerados através dos questionários respondidos pela ferramenta formulário do google e compilados através da ferramenta planilha eletrônica Microsoft Excel posteriormente analisados e descritos com o intuito de alcançar os objetivos propostos.

4. RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Essa etapa da pesquisa visa à formação dos resultados bem como sua análise, contribuindo para um entendimento satisfatório sobre a pesquisa realizada.

4.1. Caracterização da Instituição

A fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) foi criada em 1982, pela lei nº 7011 de 08 (oito) de Julho, e é a única universidade pública do estado de Rondônia. A sede da universidade se localiza em Porto Velho onde atua a Reitoria e Pró-Reitorias de administração (PRAD), de cultura, extensão e assuntos estudantis (PROCEA), de graduação (PROGRAD), de planejamento (PROPLAN) e de pós-graduação e pesquisa (PROPesq).

Atualmente a UNIR dispõe de 8 (oito) *campi* distribuídos no estado pelos municípios de Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Presidente Médici, Rolim de Moura e Vilhena onde são ministradas aulas nos mais diversos cursos, como demonstra o quadro 6:

Quadro 6 - Relação de cidades e cursos da UNIR

Ariquemes	Engenharia de Alimento e Pedagogia
Cacoal	Administração, Ciências Contábeis, Direito e Engenharia de Produção
Guajará-Mirim	Administração, Gestão Ambiental, Letras Português e Pedagogia
Ji-Paraná	Educação Básica Intercultural, Engenharia Ambiental, Estatística, Física, Matemática e Pedagogia
Porto Velho	Administração, Arqueologia, Artes Visuais, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Filosofia, Física, Geografia, História, Informática, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Libras, Letras Português, Matemática, Medicina, Música, Pedagogia, Psicologia, Química e Teatro
Presidente Médici	Engenharia de Pesca e Zootecnia
Rolim de Moura	Agronomia, Engenharia Florestal, História, Medicina Veterinária, Pedagogia e Educação do Campo
Vilhena	Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo, Letras Português e Pedagogia

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da UNIR

4.2.Caracterização do Curso

O curso de Engenharia de Produção da UNIR teve sua primeira turma ingressante no dia 02 (dois) de Agosto de 2010, quando 45 alunos ingressaram na turma. No início o curso não desfrutava de uma estrutura adequada e nem de um quadro de professores da área. Aos poucos o curso foi sendo organizado, com abertura de concursos para professores e com a construção do bloco de Engenharia de Produção que tem em sua estrutura as salas de aula e os laboratórios necessários para a contribuição no aprendizado e formação do aluno.

Atualmente o curso é composto por um quadro de 11 (onze) professores divididos entre profissionais da área de Engenharia de Produção e professores de áreas afins que ministram outras matérias. A maioria dos professores tem algum tipo de pós-graduação podendo ser essas: especialização, mestrado e doutorado.

No ano de 2015 foi realizada a prova do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) com os alunos que estavam concluindo o curso. Nesse exame é avaliado o que o aluno conseguiu assimilar em relação ao que foi ministrado em sala de aula, o resultado da prova foi a nota 4 (quatro) apontando satisfação em relação ao aprendizado no curso.

Para melhor entendimento acerca do problema da evasão no curso foi realizada uma tabela com o respectivo número de matriculados, ingressantes e evadidos do curso, através de uma listagem compreendendo o período de 2010 a 2015, conforme a tabela 2 o montante de alunos matriculados no curso objeto desse estudo é de 220 (duzentos e vinte), deste total 204 (duzentos e quatro) ingressaram no curso e 112 (cento e doze) se evadiram, resultando uma taxa agregada de aproximadamente 54,90%. (SECRETARIA ACADÊMICA, 2016)

Tabela 3 - Relação de alunos matriculados, ingressantes e evadidos

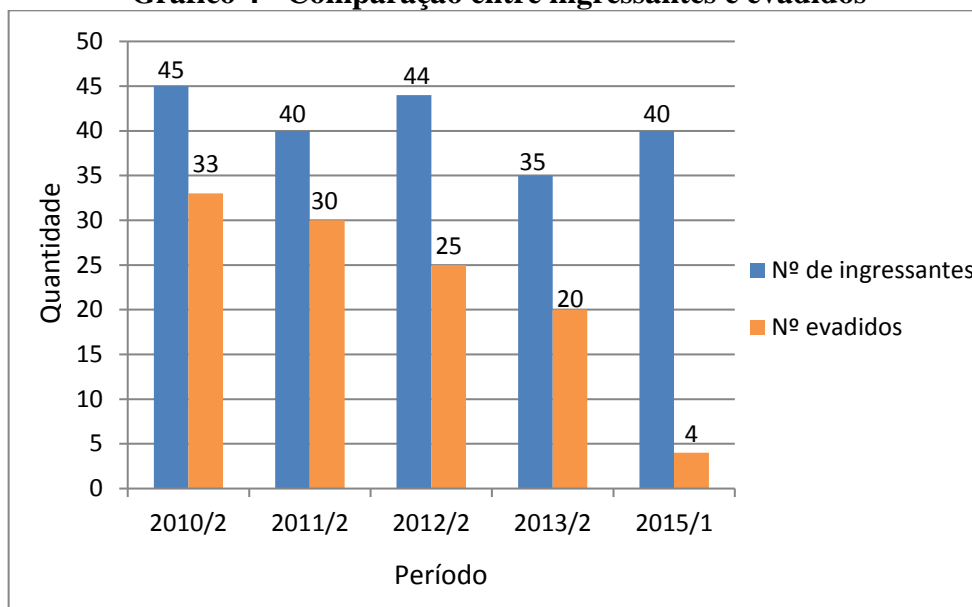
Turma	Nº de matriculados	Nº de ingressantes	Nº evadidos	Taxa de evasão (%)
2010/2	50	45	33	74
2011/2	42	40	30	75
2012/2	45	44	25	57
2013/2	43	35	20	58
2015/1	40	40	4	10
TOTAL	220	204	112	54,90%

Fonte: Adaptado pelos dados da SERCA

Para uma melhor visualização, o gráfico 4 demonstra a evasão agregada de cada turma pesquisada. Percebe-se através dos dados que as maiores taxas de evasão são referentes as turmas mais antigas, uma vez que nas turmas mais recentes os índices podem aumentar no

decorrer do curso até o final, por esse motivo o índice total de alunos evadidos só pode ser gerado com precisão com a conclusão de curso de cada turma.

Gráfico 4 - Comparação entre ingressantes e evadidos



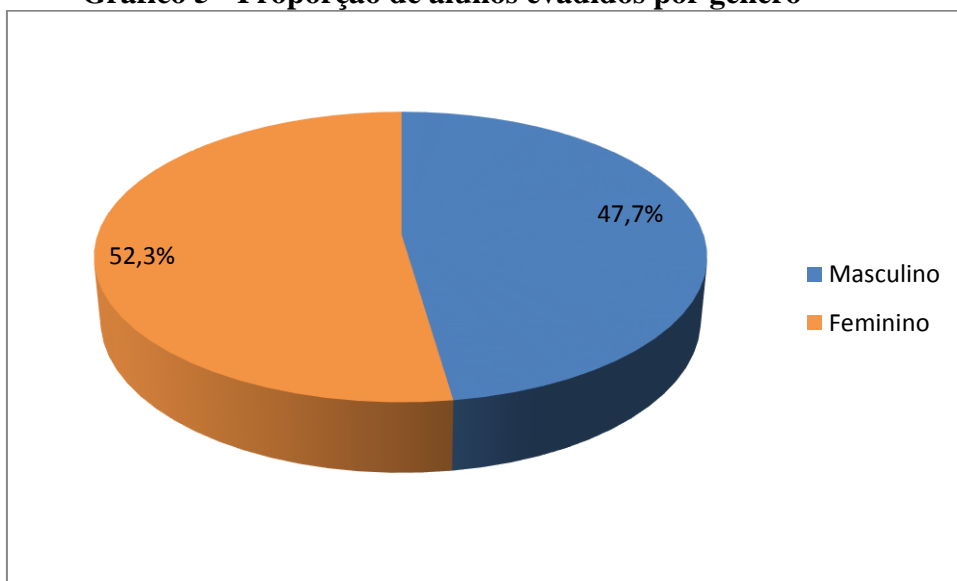
Fonte: Dados da pesquisa

Outro fator a ser analisado é que não há um tempo pré-determinado para que a evasão aconteça, ela pode ocorrer desde o primeiro semestre do curso até o último, por essa razão calcular o índice com exatidão se torna difícil para as turmas que ainda não terminaram o curso.

4.3. Perfil dos alunos evadidos respondentes

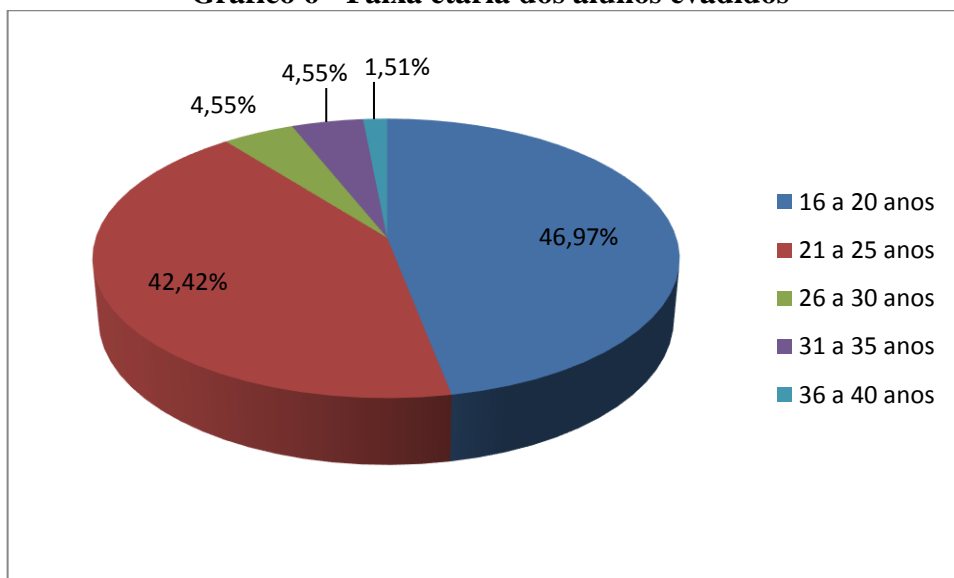
Nessa fase da pesquisa será apresentado o perfil dos alunos evadidos pesquisados de acordo com os dados obtidos nos questionários. Serão descritos os principais resultados que compõem as características do entrevistado, incluindo: sexo, idade, grau de escolaridade.

O primeiro aspecto está direcionado a porcentagem de alunos que desistiram do curso de acordo com o sexo, o qual se apresenta as seguintes respostas: a maior parte dos alunos que se evadiram do curso é do sexo feminino (52,3%) e há uma diferença pequena comparada ao sexo masculino que representa 47,7% dos desistentes.

Gráfico 5 - Proporção de alunos evadidos por gênero

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à faixa etária dos alunos aproximadamente 46,97% tinha entre 16 a 20 anos de idade quando desistiram do curso, a segunda maior porcentagem está entre os alunos de 21 a 25 anos que totalizam 42,42% dos alunos. Os desistentes com idade de 26 a 40 anos totalizam uma porcentagem de 10,61% . Dos alunos evadidos respondentes nenhum se encontrava na faixa etária de 41 anos acima quando saiu do curso. O gráfico 5 representa os dados mencionados.

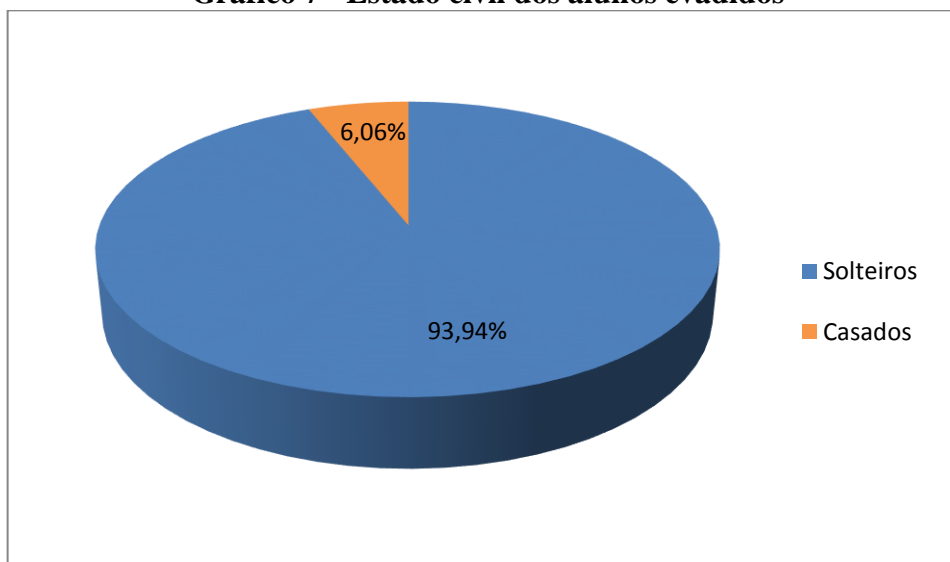
Gráfico 6 - Faixa etária dos alunos evadidos

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao estado civil dos 66 (sessenta e seis) alunos evadidos respondentes percebe-

se que 93,94% eram solteiros quando abandonaram o curso e 6,06% eram casados, não havendo relação de viúvos, divorciados ou relação estável.

Gráfico 7 - Estado civil dos alunos evadidos

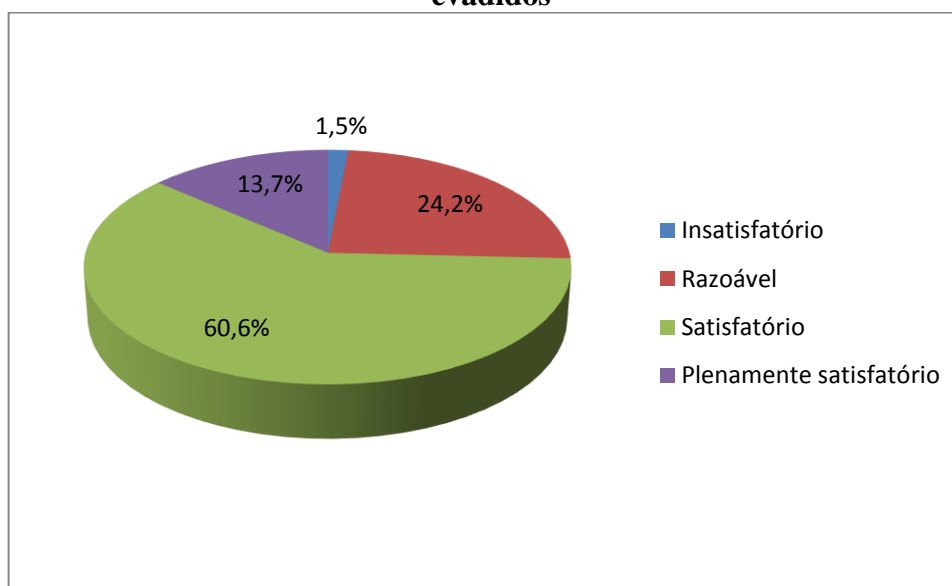


Fonte: Dados da pesquisa

Em relação a filhos, 6,06% dos entrevistados afirma que no período em que desistiram do curso já tinha filhos e 93,94% não.

Quanto à escolaridade dos pesquisados, verifica-se que 60,6% consideram ter sido um aluno aplicado durante o ensino médio e fundamental, enquanto 24,2% avaliam como razoável já 13,6% dos entrevistados atribuem como plenamente satisfatório e 1,5% insatisfatório. Ainda sobre a trajetória escolar, o gráfico 8 demonstra a visão que cada aluno tem sobre a sua trajetória no ensino fundamental e médio, e um pouco mais da metade dos alunos classifica como satisfatória.

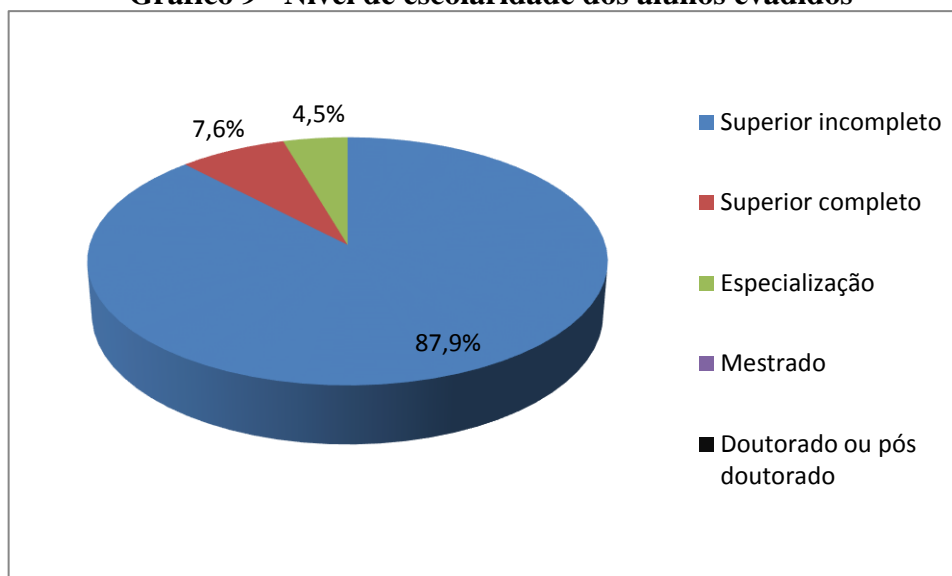
Gráfico 8 - Trajetória escolar no Ensino Fundamental e Ensino Médio dos alunos evadidos



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à escolaridade, 87,9 % dos alunos que se evadiram estão em cursos de ensino superior, enquanto 7,6% têm um curso de graduação completo e 4,5% já possuem uma especialização. Nenhum dos pesquisados tem mestrado ou doutorado.

Gráfico 9 - Nível de escolaridade dos alunos evadidos

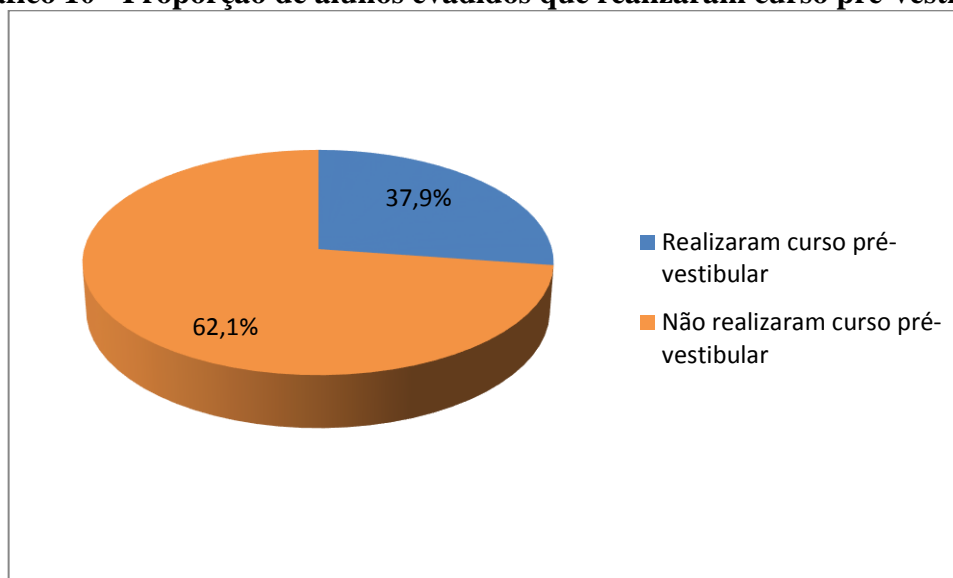


Fonte: Dados da pesquisa

Outro fator pesquisado foi quanto à preparação dos alunos evadidos para entrar na IES, foi realizado o questionamento sobre ter realizado um curso pré-vestibular para conseguir ingressar no curso onde a resposta obtida foi que 62,1% não realizaram nenhum curso

preparatório para as provas que permitiram o ingresso na universidade e 37,9% realizaram o curso pré-vestibular por um determinado tempo que variou entre 6 (seis) meses a 1 (um) ano.

Gráfico 10 - Proporção de alunos evadidos que realizaram curso pré-vestibular



Fonte: Dados da pesquisa

Através do gráfico 9 pode-se perceber que menos que a metade dos alunos realizaram um curso pré-vestibular para conseguir uma vaga em um curso de ensino superior.

Com os dados referentes às turmas de 2010/2 até 2015/1 levantou-se o perfil de alunos evadidos do curso de Engenharia de Produção da UNIR *campus* Cacoal. Percebe-se que em relação ao gênero dos alunos evadidos não há discrepância muito grande entre o sexo masculino e feminino. Percebe-se que a maior taxa de evasão está relacionada à primeira turma, pode-se associar esse fato com o término da turma, onde a taxa de evasão foi calculada com maior exatidão, enquanto as outras turmas podem ter os seus índices variando até o final de cada uma delas.

4.4.Trajетória acadêmica dos alunos evadidos

Nessa etapa da pesquisa serão apresentados os indicadores que demonstram a trajetória acadêmica dos alunos que se evadiram do curso, iniciando pelos fatores que influenciaram para sua entrada ao curso de graduação, suas percepções após a entrada, relacionamento com os colegas e professores, notas, dedicação e sua participação nas atividades relacionadas desenvolvidas.

A escolha de um curso de graduação acontece influenciada por vários fatores como

serão descritos posteriormente. De um lado essa predileção aconteceria pelas próprias vontades do indivíduo, entretanto diversos fatores estão inseridos nesse processo decisório. NOGUEIRA (2014).

A primeira pergunta relaciona-se com a escolha do curso, os alunos evadidos foram questionados sobre o motivo de ter escolhido o curso de Engenharia de Produção, onde 6 (seis) opções foram oferecidas, sendo essas: sempre desejou fazer o curso, por influência de amigos ou familiares, por ser uma instituição pública, para obter um curso de graduação, pela localização e outros motivos.

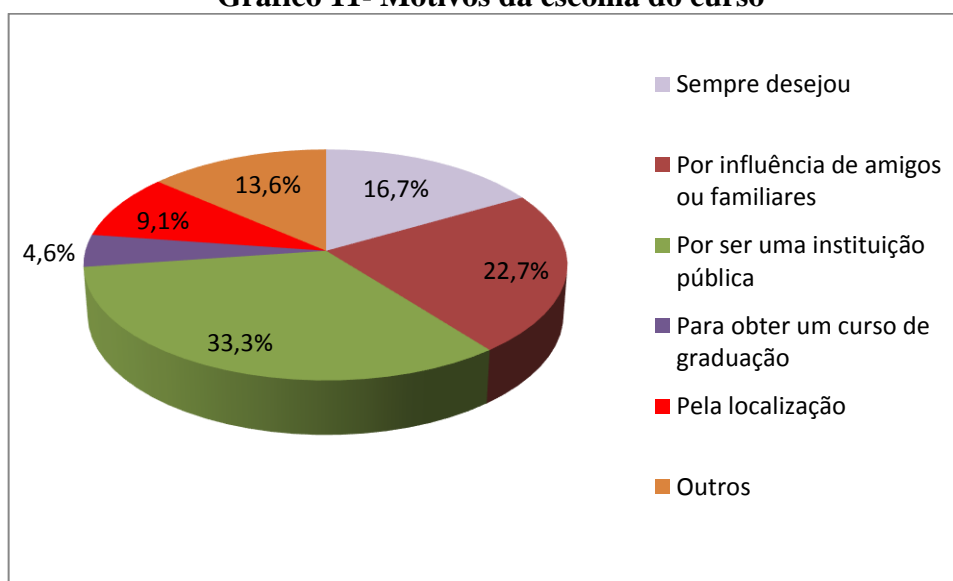
A maior porcentagem de respostas se concentra na opção por ser uma instituição pública, onde 22 (vinte e dois) alunos assinalaram essa opção que representa 33,3% dos entrevistados. Saraiva e Ferenc (2014) ressalta a influência na escolha do curso quando se trata de uma IES pública, onde estar inserido nesse tipo de instituição torna-se uma questão de prestígio social, além desse fator, não ter custos com mensalidade também é uma característica de escolher um curso em uma IES pública.

O segundo maior índice foi à opção entrar no curso por influência de amigos ou familiares, o número de respondentes para essa opção são de 15 (quinze) respondentes, representando 22,7% dos alunos evadidos. Nesse item constata-se que a escolha do curso foi baseada por influência de outras pessoas onde o aluno realizou sua opção de curso dentro daquilo em que o meio lhe permite escolher. (BOMTEMPO; SILVA; FREIRE, 2012).

Com uma representatividade de 16,7% equivalente a resposta de 11 (onze) entrevistados a escolha ocorreu por sempre desejar cursar Engenharia de Produção. A escolha profissional pode ser estabelecida segundo as vontades do indivíduo, que consegue identificar qual a área deseja atuar no futuro, buscando se inserir no curso almejado atingindo sua realização profissional. (BOMTEMPO; SILVA; FREIRE, 2012).

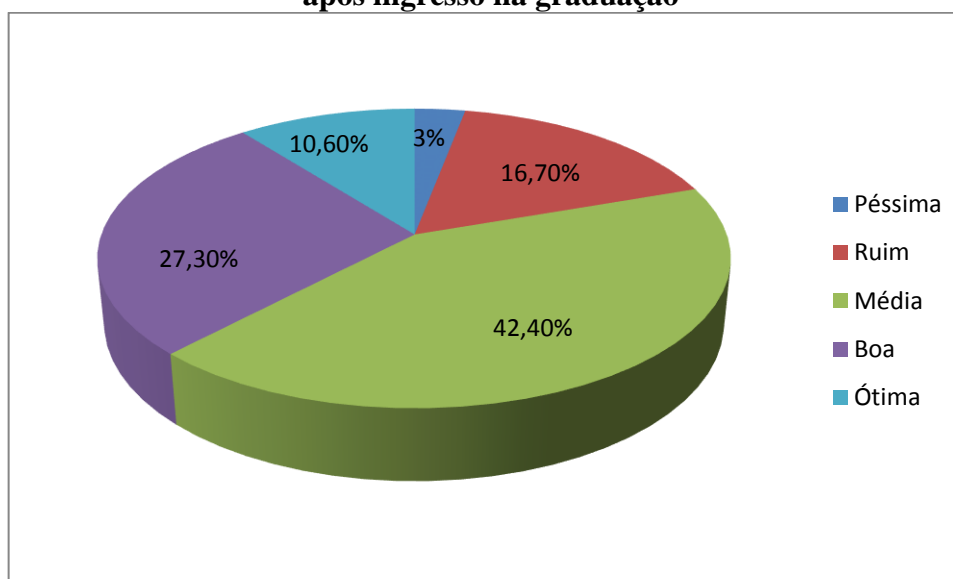
A escolha do curso pela localização sendo essa a cidade de Cacoal local onde é ofertado o curso de Engenharia de Produção na instituição UNIR obteve um percentual de 9,1% correspondente a 6 (seis) alunos.

O item escolha para obter um curso de graduação totalizou 4,5% das respostas, que se refere a 3 (três) alunos evadidos e 13,6% assinalaram a opção outros. Nogueira (2014) relaciona a escolha do curso apenas para obter uma graduação com a busca de alcançar um nível hierárquico maior na empresa em que está inserido, ou pelo prestígio que a mesma causa ao indivíduo mesmo não sendo da sua vontade.

Gráfico 11- Motivos da escolha do curso

Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre a percepção do curso logo após o seu ingresso 3% dos ex-alunos declararam que sua visão do curso foi péssima. Outros 16,7% julgaram como ruim, enquanto a maior parte dos respondentes classifica como mediano, aproximadamente 42,4%. Entretanto a somatório das porcentagens para os itens boa e ótima totalizam aproximadamente 37,9% dos entrevistados.

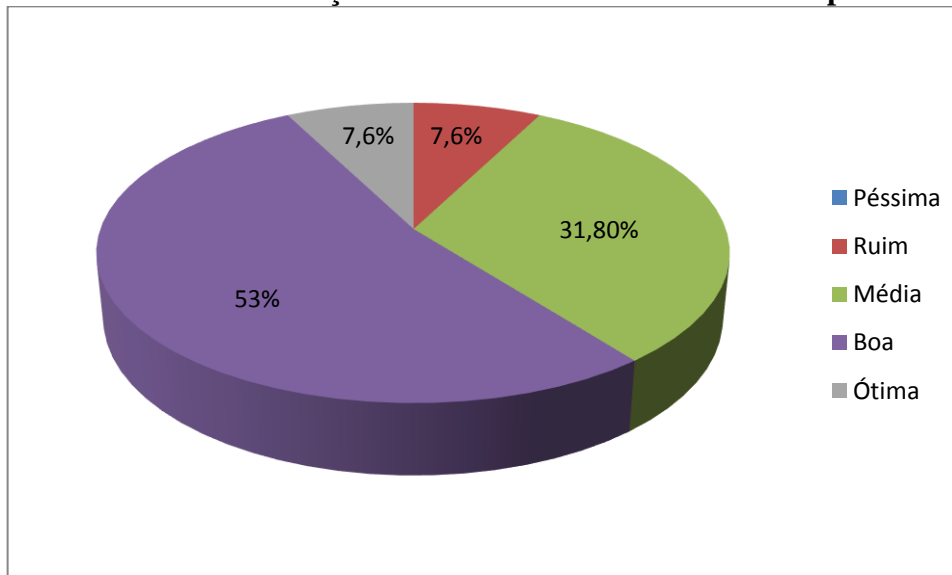
Gráfico 12 - Percepção dos alunos evadidos sobre o curso de Engenharia de Produção após ingresso na graduação

Fonte: Dados da pesquisa

No item relacionamento aluno e professor as respostas obtidas foram as seguintes: 7,6% dos alunos assinalaram a opção ruim, demonstrando insatisfação através da resposta. Com um

percentual de 31,8% a opção média foi assinalada, entretanto 53% dos ex-alunos responderam e classificaram como boa a relação com os professores e 7,6 manifestam como ótimo o vínculo aluno e professor.

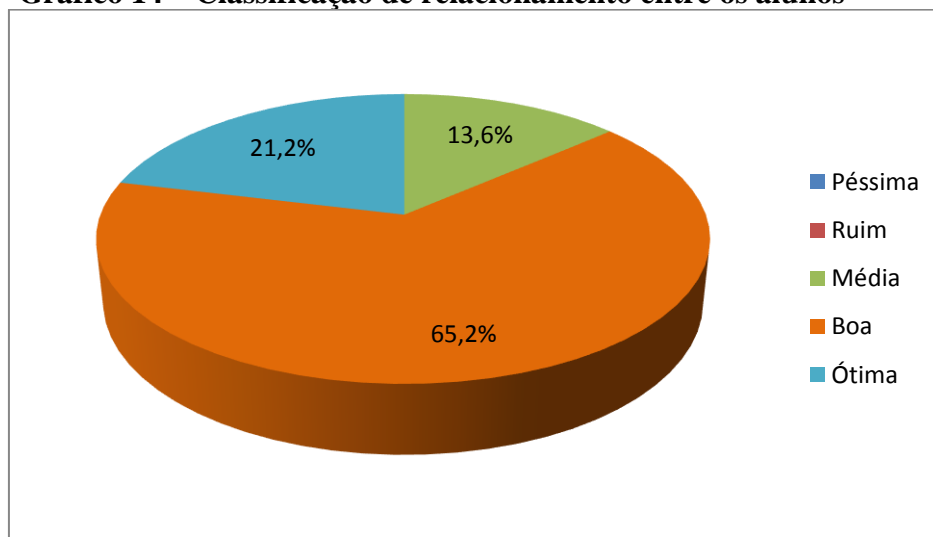
Gráfico 13 - Classificação de relacionamento entre aluno e professor



Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre o relacionamento com seus colegas mais da metade dos alunos evadidos afirmaram que durante a sua trajetória no curso construíram uma boa relação com os colegas de sala constituindo aproximadamente 65,2% dos votos. Outros 21,2% classificam como ótima e 13,6% responderam a esse item como sendo mediana a interação com os demais alunos. Nota-se através das respostas que a relação dos alunos era satisfatória, como se pode visualizar no gráfico 13:

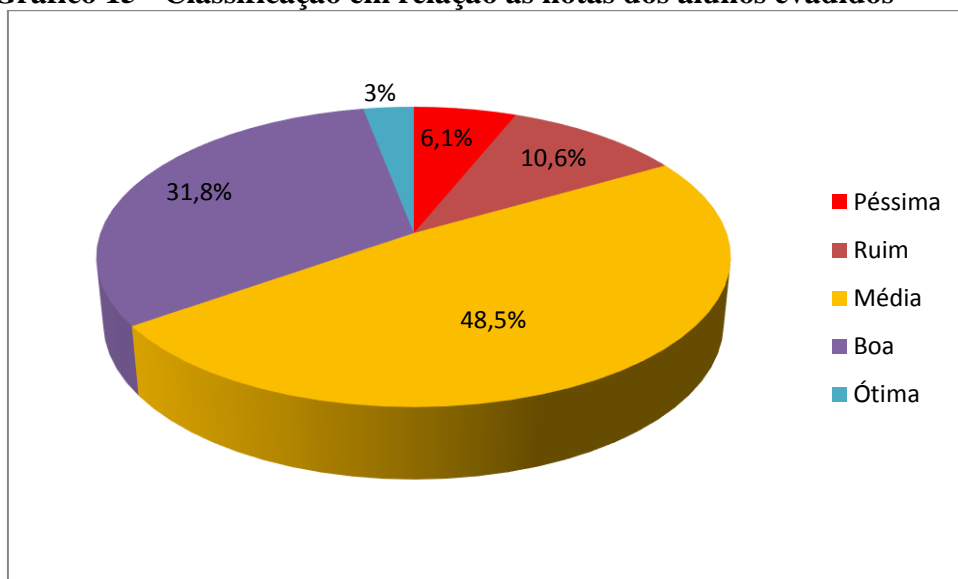
Gráfico 14 – Classificação de relacionamento entre os alunos



Fonte: Dados da pesquisa

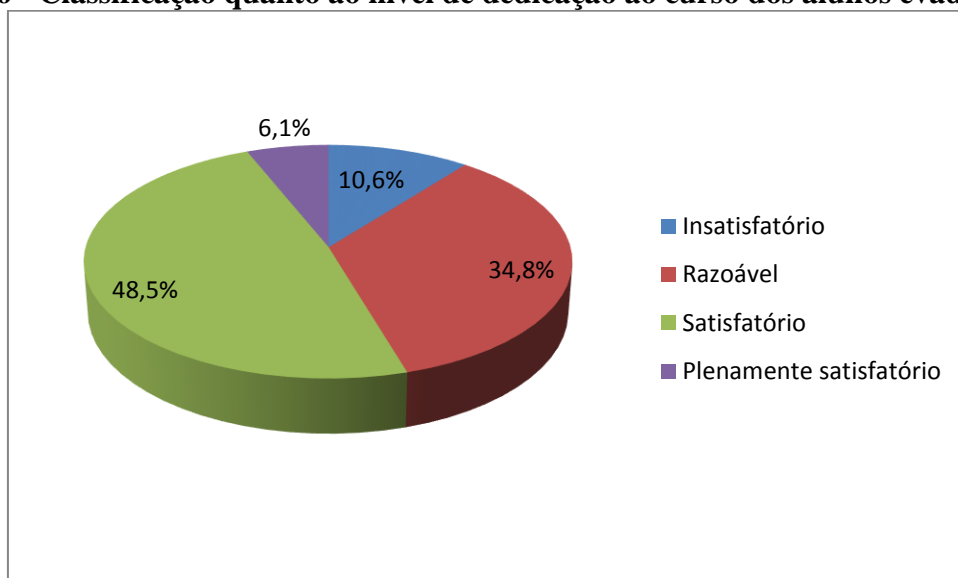
Em relação às notas 6,1% dos respondentes declaram como péssima outros 10,6% afirmam que suas notas eram ruins já 48,5% consideram como mediana enquanto 31,8% caracterizam como boa suas notas e 3% dos evadidos consideram ótima. O desempenho acadêmico reflete no nível de satisfação do curso, quando as notas são consideradas insuficientes para ser aprovado nas disciplinas o aluno conseqüentemente terá uma visão negativa de si mesmo, muitas vezes desestimulando a sua permanência ao curso. (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2014).

Gráfico 15 - Classificação em relação às notas dos alunos evadidos



Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre o nível de dedicação ao curso 10,6% dos alunos evadidos classificam como insatisfatório outros 34,8% consideram razoável, o item satisfatório gerou uma porcentagem de aproximadamente 48,5% e 6,1% consideram plenamente satisfatória.

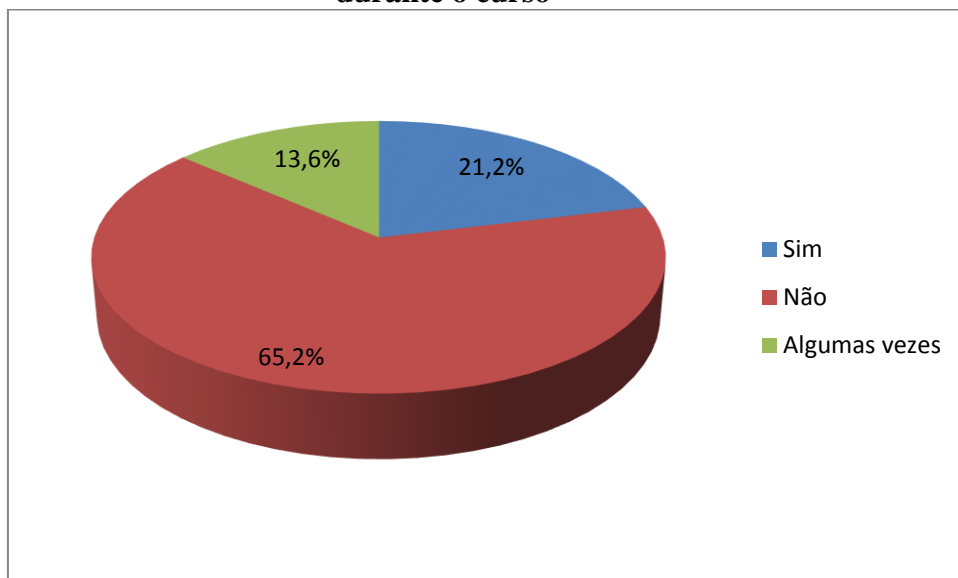
Gráfico 16 - Classificação quanto ao nível de dedicação ao curso dos alunos evadidos

Fonte: Dados da pesquisa

Os alunos evadidos do curso de Engenharia de Produção da UNIR foram questionados sobre a realização de atividade remunerada durante sua passagem pelo curso obtemos dessa maneira as seguintes respostas: mais que a metade dos alunos evadidos não exerceu nenhum tipo de atividade remunerada enquanto estiveram no curso o que equivalem a 65,2% dos respondentes, outros 21,2% afirmam ter prestado serviços que lhe garantiam remuneração, o que confirma a teoria de alguns autores sobre a relação que existe entre se evadir do curso com a necessidade de uma renda, tais teorias que serão comparadas adiante. E 13,6% responderam ter realizado atividade remunerada algumas vezes (diária).

Fonseca (2015) identifica que um dos fatores que influenciam diretamente a trajetória de um aluno no decorrer da graduação é conciliar o trabalho com o curso que está realizando, muitas vezes o aluno precisa escolher entre permanecer no curso ou trabalhar, logo o fator condição financeira é quem dita se esse aluno permanece ou não. Essa é uma realidade do curso estudado, pelo turno em que o curso é ofertado (integral) se torna mais difícil conciliar esses dois itens.

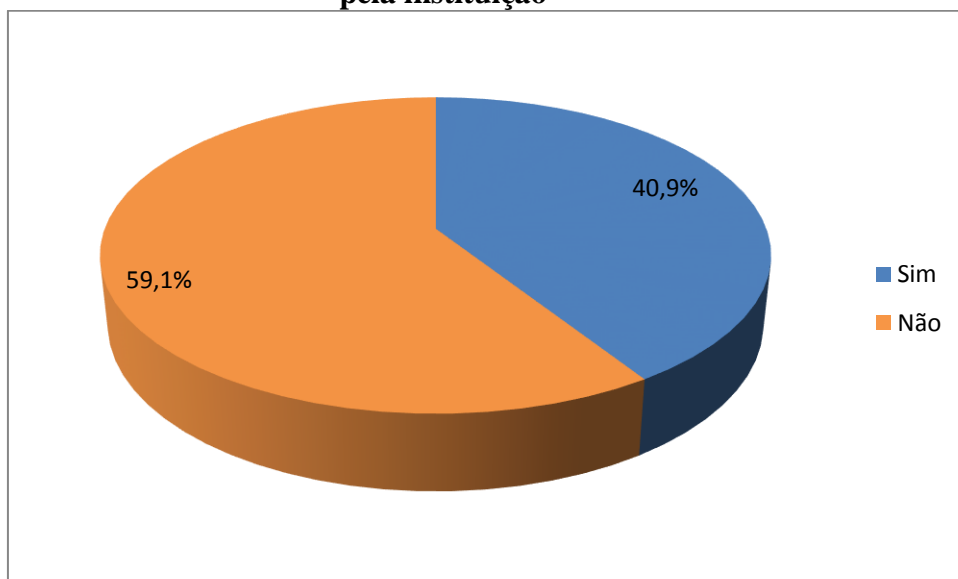
Gráfico 17 - Porcentagem de alunos evadidos que exerceram atividade remunerada durante o curso



Fonte: Dados da pesquisa

Outro aspecto analisado sobre a trajetória do aluno no curso é a sua participação em projetos que a instituição ofereceu, quando questionados sobre a participação em projetos de extensão ou pesquisa na universidade 59,1% dos alunos evadidos afirmam nunca ter participado, enquanto 40,9% certificam ter participado. A porcentagem de alunos que estiveram inseridos nesses projetos é significativa e aponta a importância dessas atividades na instituição.

Gráfico 18 - Porcentagem de alunos evadidos que participaram de projetos oferecidos pela instituição

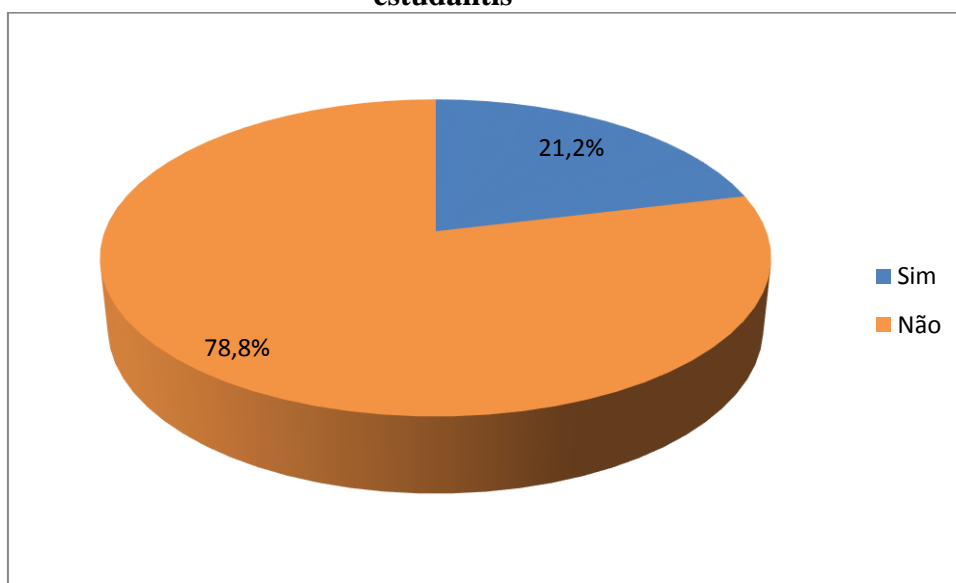


Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos movimentos estudantis do curso como CAENPRO (Centro Acadêmico de Engenharia de Produção), NUROEP (Núcleo Rondoniense de Engenharia de Produção) e

EJ (Empresa Júnior), 21,20% dos alunos evadidos afirmam ter participado, entretanto 78,80% nunca se integraram durante o período em que permaneceram no curso. Nota-se através dessa porcentagem que poucos alunos tiveram envolvimento com esse tipo de atividade no curso tal fato pode ser explicado pelo pouco tempo de permanência do estudante no curso, pela falta de informação ou ausência de interesse.

Gráfico 19 – Porcentagem de alunos evadidos que participaram de movimentos estudantis



Fonte: Dados da pesquisa

4.5. Evasão do curso de Engenharia de Produção da instituição de ensino UNIR

Esta etapa da análise procura responder o objetivo específico B, que busca identificar quais foram os fatores que levaram os alunos a se evadirem do curso. Cada um dos respondentes tinha a opção de assinalar mais de um motivo.

Em relação aos fatores que mais levam os alunos a desistirem do curso pode-se observar através do gráfico 19 que a maior porcentagem está concentrada no item: falta de estrutura do curso, o que envolve a questão de estrutura física (laboratórios, livros) e também pode-se relacionar a falta de professores. Nesse item assinalaram 42,42% dos alunos evadidos. Assim como Tinto (1996) destaca as perspectivas que o aluno tem antes de entrar em um curso de graduação em relação a vários aspectos incluindo a estrutura do curso pode não ser compatível com a realidade com que ele irá se deparar acarretando por esse fator frustração e consequentemente desistência do curso em que estava inserido.

O segundo item com maior porcentagem foi a evasão por escolha equivocada do curso. Conforme Aléssio *et al* (2010) geralmente após o ensino médio o indivíduo que deseja atuar no

mercado de trabalho precisa buscar uma especialização que pode ser obtida através de um curso de graduação. Nessa fase muitos fatores irão influenciar diretamente a escolha de uma profissão, o desejo por determinado curso pode estar relacionado a: vocação, influência familiar, admiração, localidade, salário, entre outros motivos. Diante de tantas opções não analisar o que realmente é desejável fazer acarretará em escolha incorreta de curso e então ao deparar-se com a falta de identificação do mesmo resultará na saída do aluno.

Adachi (2009) destaca que muitas vezes a escolha do curso é feita sob uma perspectiva errônea, onde os critérios adotados são irrelevantes, isso conduz o aluno a escolher uma graduação e então depois perceber que não era o que ele esperava, contrariando-se e muitas vezes se evadindo do curso.

O importante nesse tópico é destacar a quantidade de alunos respondentes que afirmam ter escolhido o curso erroneamente totalizando uma porcentagem de 40,91% das respostas.

Segundo Rodrigues (2012) o item escolha errada de curso está entre os fatores de maior frequência para evasão no ensino superior o que confirma os dados encontrados na presente pesquisa. Ele ressalta o quanto esse problema está relacionado com a deficiência no ensino médio, onde as escolas não dão um suporte necessário para que o aluno possa se identificar com alguma profissão e encaminhe-se para um curso que ele tenha futuramente realização profissional. É importante que as escolas desempenhem o papel de auxílio aos alunos afim de que sejam minimizados os prejuízos futuros entretanto é notável a deficiência nesse aspecto.

Quando questionados sobre o relacionamento aluno e professor 30,3% dos alunos evadidos entrevistados asseguram que esse fator teve influência sobre a sua decisão. É necessário que se estabeleça um vínculo entre o aluno e professor onde as duas partes estejam comprometidas a se dedicar em chegar a um objetivo que é o aprendizado do aluno, entretanto quando falta empenho de um dos lados surgem espaços para a dificuldade no relacionamento entre aluno e professor e através desses conflitos um aluno pode sair do curso. (AROEIRA e MELO, 2012).

Outro questionamento que resultou em uma considerável porcentagem foi à desistência por modelo de gestão do curso, referente a todas as situações onde o aluno precisou solicitar o departamento e a maneira com que foi resolvida a adversidade. Na visão dos alunos a gestão de relacionamento com os problemas existentes não foi satisfatório gerando uma porcentagem de 28,79% de insatisfação por parte do acadêmico.

Em consonância com a ideia de Adachi (2009) que destaca a influência do atendimento prestado ao aluno em sua instituição de ensino, percebe-se a relação entre a desistência do curso com o atendimento recebido de sua instituição o que ocasiona em insatisfação por parte do

acadêmico e consequente evasão quando essa questão é importante para o aluno.

Quanto à evasão ocasionada pelas didáticas pedagógicas do curso, relacionadas com os métodos que as aulas são ministradas, em como o professor ensina e apresenta possibilidades para que os alunos consigam absorver o conteúdo 25,75% dos entrevistados afirmam que a ausência de técnicas de ensino contribuiu para que ele viesse a desistir do curso.

Barroso e Falcão (2002) destacam a relevância da atuação docente bem planejada, onde haja métodos que influenciem o interesse do aluno a matéria ministrada. O desenvolvimento de técnicas que incentive a construção de trabalhos com os colegas e professores da instituição, aquisição de materiais didáticos que permitam interação e incitem os alunos a buscarem informações e estudar o que foi passado, buscar trazer o ensino em sala de aula o mais próximo da realidade, utilizar de materiais visuais, frequência em realização de atividades em sala de aula e discussões, além de todos os aspectos materiais ter a habilidade de interagir com os alunos de forma a atrair a atenção de todos.

Em relação à saída do aluno da instituição pela condição financeira 18,18% dos respondentes afirmam que esse fator contribuiu para a sua desistência do curso. Tinto (1996) destaca a inadequação financeira como um dos motivos que levam os acadêmicos a desistirem do curso, o desamparo financeiro torna-se um grande obstáculo para os alunos que desejam obter uma graduação e precisam desistir por esse motivo.

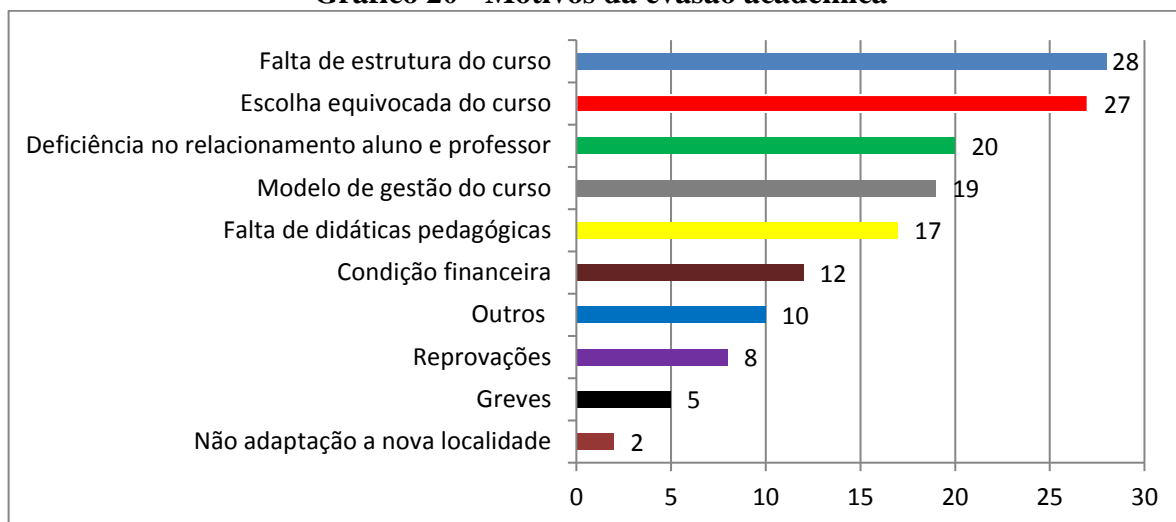
Outro motivo que influenciou na desistência de acadêmicos do curso foram as reprovações onde 12,12% relatam que as reprovações nas matérias contribuiu para que ele pudesse escolher se evadir do curso. A comissão especial de estudos da evasão das universidades instituída no ano de 1996 faz referência ao abandono do curso pelas características individuais do aluno onde as habilidades do mesmo estão envolvidas, vários fatores podem levar o aluno a tirar notas baixas resultando em desânimo do aluno e consequentemente ao desligamento do curso.

Em relação à evasão acadêmica pelas greves que a instituição enfrentou 7,57% dos alunos afirmam que as paralisações influenciaram em sua decisão de sair do curso. A instituição UNIR transitou por duas greves, uma no ano de 2012 onde a universidade permaneceu sem realizar as suas atividades aproximadamente durante 4 (quatro) meses, o que desmotivou muitos acadêmicos a seguirem o curso, por ser um longo espaço de tempo. Outra greve também foi aderida pela instituição no final do ano de 2015, entretanto os prejuízos causados pelo tempo sem aula foi menor pelo tempo em que a instituição ficou parada.

Quanto aos alunos que deixaram a sua cidade para realizar o curso em Cacoal a porcentagem de alunos que se evadiram por não se adaptar a nova localidade é de 3,03%.

Em relação a outros motivos 15,15% responderam que os fatores relacionados à sua saída do curso foram causados por motivos como problemas de saúde, ter passado em concurso público, mudança de localidade, entre outros. O gráfico 19 demonstra os valores descritos acima:

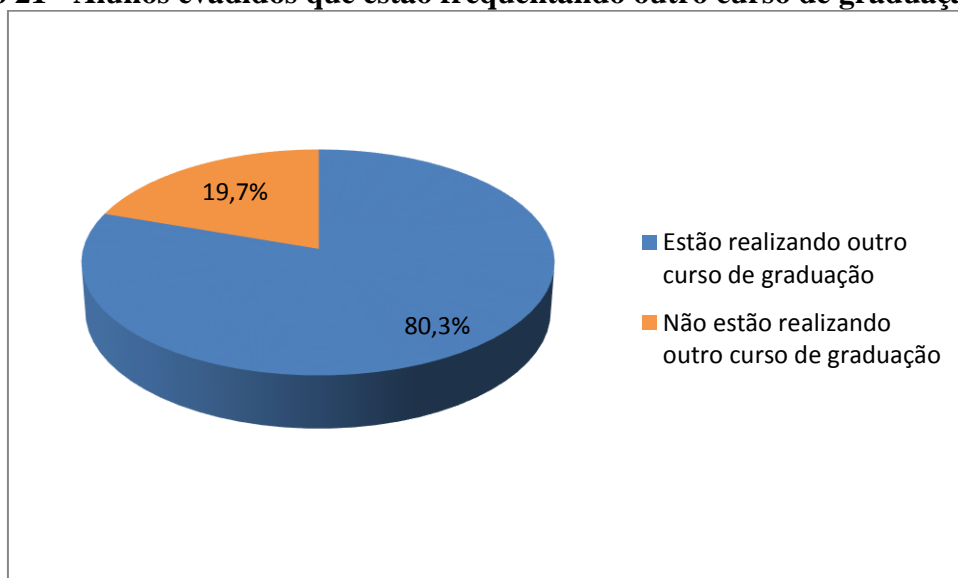
Gráfico 20 - Motivos da evasão acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa

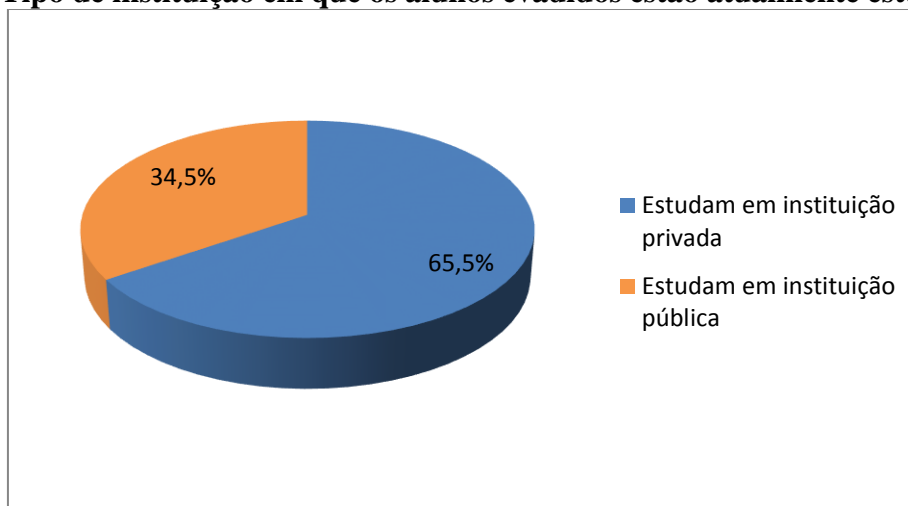
Quando questionados sobre a realização de outro curso de graduação 80,3% responderam estar frequentando outro curso e 19,7% afirmam não estar realizando nenhum outro curso de graduação. Essa informação demonstra que todos os itens declarados pelos respondentes seja um fator isolado ou vários motivos somados levaram o aluno a estarem em uma das opções: outra instituição e mesmo curso, mesma instituição e outro curso, outra instituição e um curso diferente e não estar vinculado a nenhum curso e instituição.

Várias hipóteses podem explicar esses dados: um aluno que decidiu sair do curso por ter escolhido errado busca fazer outro curso para conseguir se realizar profissionalmente; um acadêmico que considera que o curso não tem estrutura suficiente para atender a sua expectativa buscará se inserir em uma instituição ou curso que obtenha as características desejadas; um aluno que não tem condição de se manter no curso pela necessidade de exercer atividade remunerada procura realizar o mesmo curso no período noturno e conciliar o trabalho com os estudos.

Gráfico 21 - Alunos evadidos que estão frequentando outro curso de graduação

Fonte: Dados da pesquisa

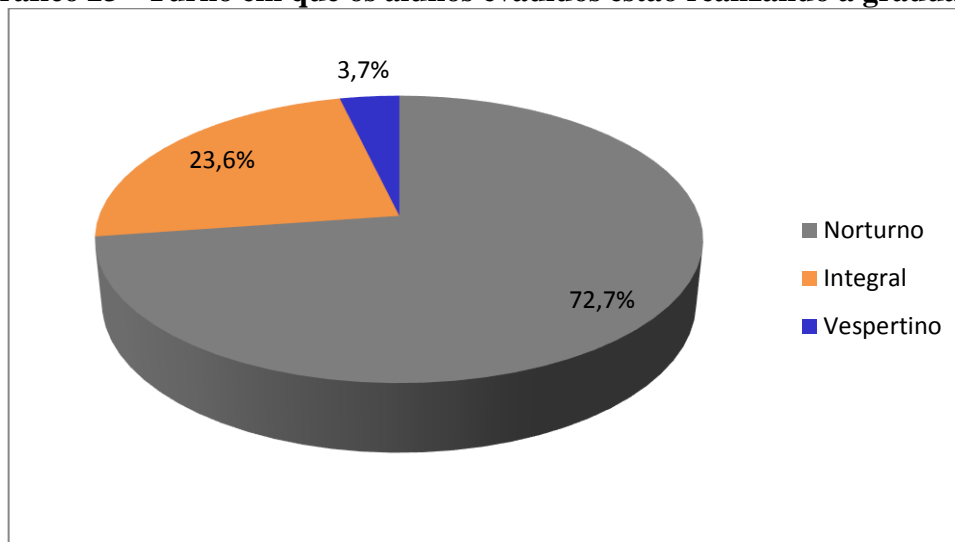
Quanto ao tipo de instituição pública ou privada 65,5% dos respondentes que estão realizando outro curso de graduação declaram estar estudando em uma instituição privada e 34,5% em instituição pública. Alguns pressupostos podem ser analisados nesse item: as greves que acontecem nas instituições públicas não afetam as instituições privadas; por ser uma instituição privada a estrutura do curso precisa atender aos alunos (laboratórios, livros e professores); por se tratar de uma instituição privada práticas de melhorias no modelo de gestão e didáticas do curso precisam ser atualizadas diariamente de modo a atender os seus alunos; um aluno que não se adaptou a nova localidade e decide desistir do curso voltando a sua cidade de origem decide realizar o trajeto todo dia até a sua instituição, mas sua condução só permite que isso seja necessário se ela realizar o curso no período noturno.

Gráfico 22 - Tipo de instituição em que os alunos evadidos estão atualmente estudando

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao turno do curso 72,70% dos respondentes declaram estar estudando no período noturno, outros 23,60% em período integral e 3,70% estão no período vespertino. A porcentagem de respondentes que afirmam estar estudando em período noturno é considerável, e pode estar correlacionada aos motivos respondidos anteriormente, realizando uma analogia podemos identificar algumas possibilidades, como: um aluno que diz ter escolhido o curso erroneamente se interessou por um curso que não é ofertado em outro período apenas o que ele está inserido; o aluno que se evadiu do curso pela condição financeira decidiu fazer o mesmo curso em outro período para que pudesse exercer atividade remunerada e estudar ao mesmo tempo.

Gráfico 23 - Turno em que os alunos evadidos estão realizando a graduação



Fonte: Dados da pesquisa

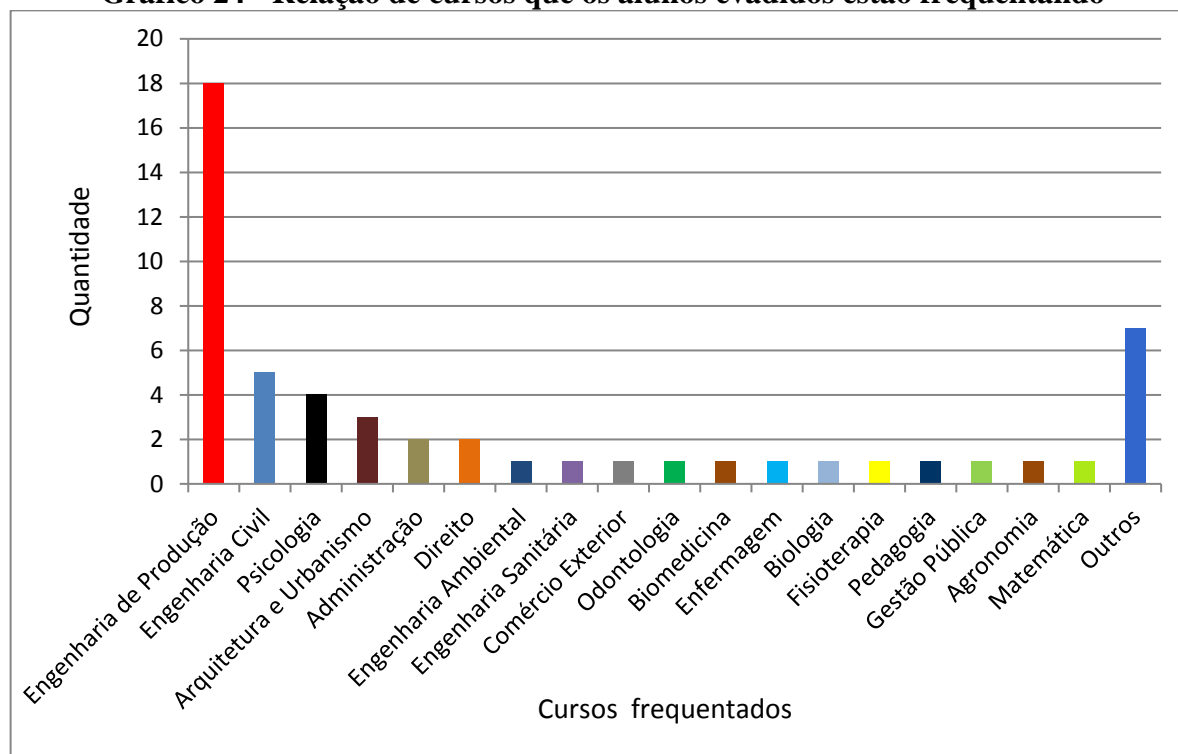
Quanto aos alunos que se evadiram e ingressaram novamente em uma graduação percebe-se que 18 (dezoito) respondentes estão cursando Engenharia de Produção em outras instituições; 5 (cinco) Engenharia Civil; 4 (quatro) Psicologia; 3 (três) Arquitetura e Urbanismo; 2 (dois) Administração; 2 (dois) Direito; 1 (um) Engenharia Ambiental; 1 (um) Engenharia Sanitária; 1 (um) comércio exterior; 1 (um) Odontologia; 1 (um) Biomedicina; 1 (um) Enfermagem; 1 (um) Biologia; 1 (um) Fisioterapia; 1 (um) Pedagogia; 1 (um) Gestão Pública; 1 (um) Agronomia; 1 (um) Matemática; e outros cursos totalizam 7 (sete).

Nota-se que uma grande quantidade de alunos que abandonaram o curso estão inseridos no mesmo curso, entretanto em IES diferentes, essa realidade configura uma evasão de instituição estabelecida pelo ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC (1996) e caracteriza a saída do aluno da instituição por motivos diversos: turno do curso, didáticas pedagógicas pouco interessantes, falta de professores, falta de estrutura do curso, falta de projetos que incentivem

os acadêmicos, deficiência entre aluno e professor.

A condição financeira também pode estar relacionada a essa transferência de instituição, onde o acadêmico buscará estudar no período noturno e exercer atividade remunerada durante o dia.

Gráfico 24 - Relação de cursos que os alunos evadidos estão frequentando



Fonte: Dados da pesquisa

Os outros acadêmicos que se evadiram estão divididos em outros cursos e áreas como pode ser observado no gráfico 24, pelo menor índice nesses cursos nota-se a possibilidade de saída pelos vários motivos destacados até o presente momento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou identificar as variáveis determinantes que influenciam os acadêmicos que ingressaram no curso de Engenharia de Produção da UNIR – Cacoal no período de 2010 a 2015 a se evadirem do curso, estabeleceu-se como objetivo geral encontrar quais são os fatores que levam os acadêmicos a desistir do curso, bem como atingir o objetivo específico A realizando o levantamento do perfil dos mesmos e analisar as variáveis que tem maior impacto no cenário de evasão.

A partir do universo apresentado 66 alunos evadidos responderam a pesquisa. Os dados apontam que 52,3% dos estudantes evadidos são do gênero feminino e 47,7% do gênero masculino e apontam uma média de idade na faixa etária de 16 a 20 anos quando o aluno decidiu se evadir do curso. Em relação ao estado civil percebe-se que 93,94% dos respondentes eram solteiros e 6,06% eram casados quando abandonaram o curso. As características descritas relacionadas ao perfil do aluno respondem ao objetivo A da pesquisa.

No que se refere à identificação dos motivos mais utilizados para justificar a evasão acadêmica pode-se destacar a variável mais relevante para a decisão do aluno em se evadir do curso sendo essa à falta de estrutura do curso, causada por ausência de laboratórios, livros e professores o que resulta em uma porcentagem de 42,42%. Outro fator de destaque a ser observado foi quanto à escolha errada de curso o que resultou em uma porcentagem de 40,91% das respostas, demonstrando que alguns alunos reconhecem ter escolhido o curso de forma errado pelos motivos já descritos, não se identificando após entrar no curso e se evadindo. O terceiro fator está atrelado ao relacionamento aluno e professor, onde 30,3% dos alunos evadidos demonstram insatisfação quando se trata do relacionamento entre aluno e professor.

Quanto questionados sobre a realização de um novo curso de graduação 80,3% afirmam estar integrados em outro curso, e desses 65,5% estão inseridos em uma instituição de ensino privada e 72,7% realizam o curso no turno da noite.

Analisando os dados verificados percebe-se que existem muitas possibilidades para que o aluno abandone o curso, cada individuo carrega as suas características, perspectivas e objetivos de vida e por esse motivo estudar a evasão acadêmica é tão complexo, entretanto a realização da presente pesquisa conseguiu atender os objetivos propostos buscando e identificando os motivos que levaram os alunos a se evadir do curso.

As principais barreiras enfrentadas ao realizar esse tipo de pesquisa é a escassez nas informações, muitos trabalhos de cunho acadêmico são realizados, entretanto as fontes além desses trabalhos ainda são ausentes, por esse motivo um panorama geral da evasão em IES no

Brasil é inexistente e são realizados de forma fragmentada e assim como citado são realizados por parte de estudantes, não relatando iniciativas das IES. Outro problema enfrentado ao realizar a pesquisa é a dificuldade em localizar os alunos evadidos e a resistência por parte deles para responder ao questionário.

Diante dos dados recolhidos, considerando os problemas apresentados no curso de Engenharia de Produção torna-se importante a concepção de estratégias voltadas para a permanência dos alunos no curso. Minimizar os índices de evasão provoca um impacto positivo tanto para os alunos quanto para as instituições de uma forma geral.

O trabalho é caracterizado como científico por essa razão é necessário realizar novos estudos para um plano de ação que favoreça a diminuição do índice de evasão no curso pesquisado. Sugerem-se estudos com maior aprofundamento com os alunos que se evadiram do curso e foram realizar o mesmo curso em outra instituição de ensino, especificando dessa forma o que causou essa evasão. Outra sugestão é a replicação desse estudo em outras instituições de ensino que ofereçam o mesmo curso realizando dessa forma um comparativo no número de evasão entre as instituições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. **Origens e evolução da Engenharia de Produção**. Disponível em:

<<http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/Hist.pdf>>. Acesso em: 7 de jan de 2016.

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. Dissertação de pós-graduação. Belo Horizonte, 2009.

ALÉSSIO, Simone Cristina; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza; SCARPIN, Jorge Eduardo. **Fatores determinantes na escolha por uma instituição de ensino superior no Sul do Brasil**. SEGeT – Simpósio de excelência em Gestão e Tecnologia. Blumenau – SC, 2010.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR/ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília, 1996.

AROEIRA, Kalline Pereira; MERLO, Francyne Wolkartte. **Relação professor e aluno no ensino superior: reflexões no contexto de formação de professores de educação física**. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP. Campinas, 2012.

BARROSO, Marta F; FALCÃO, Eliane B. M. **Evasão universitária: o caso do instituto de física da UFRJ**. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Física. Rio de Janeiro, 2002.

BOLETIM INFORMATIVO ABEPRO. **Engenharia de Produção no Brasil: reflexões acerca da atualização dos currículos dos cursos de graduação**. Rio de Janeiro. Ano 1- Nº3 Dezembro 2006.

BOMTEMPO, Maurício Scagliante; SILVA, Dirceu; FREIRE, Otávio Bandeira de Lamônica. **Motivos da escolha do curso de administração de empresas por meio da modelagem de equações estruturais**. São Paulo, 2012.

CAPELAS, Mauricio. **Análise de evasão de discentes em cursos de engenharia de produção**. Universidade Paulista UNIP. Tese de Doutorado. São Paulo, 2014.

CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson. **Evasão no ensino Superior: um estudo no curso de Psicologia da UFRGS**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012.

COSTA, Alissa Xavier, *et al.* **Condições de Permanência de Estudantes de Origem Popular no Espaço Acadêmico**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró Reitoria de Extensão, 2010.

CUNHA, Gilberto Dias. **Um Panorama Atual da Engenharia de Produção**. Porto Alegre, 2002. Disponível em:<
<http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/PanoramaAtualEP4.pdf>>. Acesso em: 7 de jan de 2016.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves; NASCIMENTO, Eduardo Mendes; DURSO, Samuel de Oliveira. **Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciência Contábeis de instituições públicas federais da região Sudeste**. São Paulo, 2014.

CRUZ, Abdias Paulo Filho. *et al.* **Condições de Permanência de Estudantes de Origem Popular no Espaço Acadêmico**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró Reitoria de Extensão, 2010.

Decreto Nº 19.851, de 11 de Abril de 1931. Disponível em:<
<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 7 de jan de 2016.

EMEC, Instituições de Educação Superior. **Inscritos, vagas, ingressantes, matriculados e concluintes por ano no curso de Engenharia**. 2012. Disponível em:<
www.emec.mec.gov.br>. Acesso em: 07 de Janeiro de 2016.

ESTEVES, Eliel Soares. **Fatores que influenciam nas escolhas profissionais dos jovens do ensino médio das escolas públicas e privadas do município de Espigão D'Oeste - Ro**. Cacoal - Ro: UNIR, 2014.

FONSECA, Cleane Soares. **A evasão escolar na universidade aberta do Brasil: uma análise dos cursos ofertados no polo de Cruzeiro do Sul – Acre**. Acre, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em:<www.inep.gov.br>. Acesso em: 7 de Janeiro de 2016a.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sobre o Enem**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem>>. Acesso em: 7 de Janeiro de 2016b.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Evolução da Educação Superior – Graduação**. Disponível em: <
<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/evolucao-1980-a-2007>>>. Acesso em: 07 de Janeiro de 2016 c.

INNOCENCIO, Otavio Cruz. **História, Geografia, Sociologia, filosofia e cultura**. Disponível em:< <http://historiaotavio.blogspot.com.br/2009/03/revolucao-industrial.html>>. Acesso em 07 de Janeiro de 2016.

Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996: 175º da Independência e 108º da República.

Disponível em:<

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf?sequence=3>> . Acesso em 7 de jan de 2016.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho. **Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. Mogi das Cruzes – São Paulo, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo, SP. Atlas, 2000.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MASSOTE, A. A. **A Engenharia de Produção no Brasil: evolução e desenvolvimento**. **Revista Pesquisa e Tecnologia – FEI**. São Bernardo do Campo, 2002.

MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. **Evasão de Alunos nos Cursos de Graduação em uma Instituição de Ensino Superior**. Dissertação de Mestrado. Fundação Pedro Leopoldo. Rio Grande do Sul. 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em:<www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Qualidade da Educação Superior**. 2010. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4316-livretoqualidadeducacao&category_slug=abril-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2016.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

MIGUEL, Paulo Augusto Cauchik. *et al.* **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações**. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ. ABEPRO, 2012.

MOTA, Karla Rodrigues. **A trajetória do Aluno no Curso de Química Industrial da Universidade Estadual de Goiás**. Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, GO, 2012.

MORAIS, Regis. **Cultura Brasileira e Educação**. Campinas, SP: Papirus, 1989.
REVISTA DE ENSINO EM ENGENHARIA. **A Engenharia de Produção no Brasil: Um Panorama dos Cursos de Graduação e Pós- Graduação**. V.29, n.1, p. 11-19, 2016.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **O Processo de Escolha do Curso Superior: Análise Sociológica de um Momento Crucial das Trajetórias Escolares**. Minas Gerais, 2014.

OLIVEIRA, Vanderli Fava. *et al.* **A evolução do desempenho da Engenharia de Produção no ENADE.** Publicação: ABEPRO: Salvador, Bahia, 2013.

REVISTA DE ENSINO EM ENGENHARIA. **A Engenharia de Produção no Brasil: Um Panorama dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação.** V. 29, n.1. 2010.

RIBEIRO, José Luiz Duart; FAE, Cristhiano Stefani. **Um retrato da Engenharia de Produção no Brasil.** Revista Gestão Industrial. V. 01, n.03. Rio Grande do Sul, 2005.

Disponível em:

<<http://www.pg.utfpr.edu.br/ppgep/revista/revista2005/PDF3/RGIv01n03a03.pdf>>. Acesso em: 18 de Maio de 2016.

RODRIGUES, Sonia Mara Yassue Okido. **Investigação de evasão acadêmica para subsidiar propostas de políticas públicas de acesso e permanência na UNESPAR/FECILCAM.** Dissertação de mestrado. Maringá, 2012.

SANTOS, Izequias Estevam. **Manual de Método e Técnicas de Pesquisa Científica.** 5 ed. Niterói, RJ. Impetus, 2005.

SANTOS, Nicolas Victor Martins. JUNIOR, Muris Lage. RIBEIRO, Monica Luiz de Lima. **Evasão no curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Goiás – Região Catalão.** Fortaleza – Ceará. 2015. Disponível em:

<http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_WIC_215_270_27616.pdf>. Acesso em: 06 de Janeiro de 2016.

SARAIVA, Ana Cláudia Lopes Chequer; FERENC, Alvanize Valente Fernandes. **A escolha profissional do curso de pedagogia: análise das representações sociais de discentes.** Viçosa, 2014.

SECRETARIA ACADÊMICA. **Relação de Alunos Matriculados e Ativos do Curso de Engenharia de Produção.** Secretária acadêmica, Universidade Federal de Rondônia *campus* Cacoal.

SILVA, Roberto Leal Lobo. *et al.* **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro.** Instituto Lobo Para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. Mogi das Cruzes, SP, 2007.

TINTO, V. **Reconstructing the first year of college.** Planning for Higher Education. Michigan, v.25m=, n,1 , p. 1-6 , 1996.

VICENTE, Elaine; SANTINON, Ivenise. **Relato de uma Experiência nos Cursos de Engenharia: Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno (PAAA).** COBENGE: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. Belém – PA. 2012.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ACADÊMICOS EVADIDOS DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Sobre os fatores motivadores da evasão no curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Rondônia, *campus* Cacoal.

BLOCO I - DADOS DO RESPONDENTE

01. Faixa Etária

- ☐ De 16 a 20 anos
- ☐ De 21 a 25 anos
- ☐ De 26 a 30 anos
- ☐ De 31 a 35 anos
- ☐ De 36 a 40 anos
- ☐ De 41 a 45 anos
- ☐ Acima de 45 anos

02. Sexo

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

03. Estado Civil

- ☐ Solteiro
- ☐ Casado
- ☐ Viúvo
- ☐ Divorciado
- ☐ União Estável

04. Você tem filhos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

05. Você exerce alguma atividade remunerada?

- ☐ Sim
- ☐ Não

BLOCO II – QUANTO A ESCOLARIZAÇÃO

06. Escolaridade

- ☐ Superior Incompleto
- ☐ Superior Completo
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado ou Pós-Doutorado

07. Como você considera a sua trajetória escolar no Ensino Fundamental e Médio?

- ☐ Insatisfatória
- ☐ Razoável
- ☐ Satisfatória
- ☐ Plenamente Satisfatória

08. Você era um aluno aplicado?

- ☐ Insatisfatório
- ☐ Razoável
- ☐ Satisfatório
- ☐ Plenamente Satisfatório

09. Você realizou curso pré-vestibular?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. Se sim, por quanto tempo? _____

11. Você exerceu atividades profissionais enquanto cursava o ensino médio ou enquanto fazia o curso?

- ☐ Sim
- ☐ Não

BLOCO III – QUANTO A TRAJETÓRIA DO CURSO

12. Em que ano/ semestre você entrou no curso? _____

13. Porque você escolheu entrar no curso de Engenharia de Produção?

- ☐ Sempre desejou
- ☐ Por influência de amigos ou familiares
- ☐ Por ser uma instituição pública
- ☐ Pra obter um curso de graduação
- ☐ Pela localização
- ☐ Outros

14. Quais foram suas percepções do curso logo após sua entrada na Universidade?

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Média
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

15. Como era sua relação com os seus professores?

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim

- ☐ Média
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

16. Como era a sua relação com os colegas de classe?

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Média
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

17. Em relação a suas notas

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Média
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

18. Quanto ao seu nível de dedicação ao curso

- ☐ Insatisfatório
- ☐ Razoável
- ☐ Satisfatório
- ☐ Plenamente Satisfatório

19. Você exerceu atividade remunerada durante a graduação?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Algumas vezes (diária)

20. Você participou de projetos de extensão ou de pesquisa da universidade?

- ☐ Sim
- ☐ Não

21. Você participou de algum movimento estudantil como Centro Acadêmico ou Núcleo de Engenharia de Produção?

- ☐ Sim
- ☐ Não

BLOCO IV – QUANTO A EVASÃO DO CURSO

22. Em que ano/semestre você saiu do curso? _____

23. Quais foram os motivos que te levaram a se desvincular do curso?

- ☐ Falta de estrutura do curso
- ☐ Reprovações
- ☐ Necessidade de exercer atividade remunerada no período das aulas
- ☐ Deficiência no relacionamento aluno e professor

- ☐ Falta de didáticas pedagógicas
- ☐ Não adaptação a nova localidade
- ☐ Escolha equivocada do curso
- ☐ Transferência para outra instituição. Por que? _____
- ☐ Outros. Qual seria o motivo _____

24. Você está realizando outro curso de graduação?

- ☐ Sim
- ☐ Não

25. Se sim em que tipo de instituição?

- ☐ Pública
- ☐ Privada

26. Em qual turno?

- ☐ Vespertino
- ☐ Matutino
- ☐ Noturno
- ☐ Integral